



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA CÉLIA FERREIRA ARAÚJO

**DESAFIOS DOS PROFESSORES COM A INDISCIPLINA NA
ESCOLA: Análise na EMEIF Profa. Maria Pereira da Silva em
Crepurizinho, Itaituba- Pará.**

ITAITUBA/ PA

2024

ANA CÉLIA FERREIRA ARAÚJO

**DESAFIOS DOS PROFESSORES COM A INDISCIPLINA NA
ESCOLA: Análise na EMEIF Profa. Maria Pereira da Silva, em
Crepurizinho, Itaituba- Pará.**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/ PA

2024

ARAÚJO. Ana Célia Ferreira

DESAFIOS DOS PROFESSORES COM A INDISCIPLINA NA ESCOLA:
Análise na EMEIF profa. Maria Pereira da Silva em Crepurizinho, Itaituba-
Pará.

CLPL da FAI, 2024: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de
Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará/ 2024.

65 Fls.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

I. Aprendizagem. Desafios. Indisciplina II. CRUZ. Lucia Maria da Costa Cruz. II.
Faculdade de Itaituba- FAI. Itaituba, BR- PA/ 2024.

ANA CÉLIA FERREIRA DE ARAÚJO

**DESAFIOS DOS PROFESSORES COM A INDISCIPLINA NA
ESCOLA: Análise na EMEIF Profa. Maria da Silva em Crepurizinho,
em Itaituba- Pará.**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador 1: _____ **Nota:** _____

Prof.^a. Edilane Melo da Silva, Esp.

Avaliador 2: _____ **Nota:** _____

Prof.^a. Verônica Gomes Moreno, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 12 de janeiro de 2024

Itaituba- Pará

2024

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter-me dado saúde, força e fé, para superar as dificuldades durante o curso

Agradeço especialmente ao meu esposo Antônio Santos Araújo pelo amor, incentivo, ajuda e compreensão nas horas difíceis.

Meus agradecimentos à minha filha Thaiana Vitória Ferreira Araújo, pelo amor incondicional em todos os dias de minha vida.

Meus sinceros agradecimentos à minha orientadora Lucia Maria da Costa Cruz, pelo suporte mesmo em pouco tempo que lhe coube, pela paciência e disponibilidade.

Ao professor Francisco Claudio, coordenador do curso de pedagogia da fai, pela dedicação e colaboração para que tudo desse certo.

Aos professores e demais funcionários da Faculdade de Itaituba, pelo empenho e especialmente pelos conhecimentos repassados, agradeço de coração.

Aos meus colegas de turma, aos quais conjugamos as dificuldades e que me incentivaram para chegar a esta vitória.

A todos que direta e/ou indiretamente contribuíram para a minha formação, a fim de concluir meu tão sonhado curso superior, o meu muito “Obrigada”!

*Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso
à minha família cuja força e amor é inspiração
e supremacia de Deus a nos guiar todos os
dias.*

“Acreditamos que frequentar uma Instituição Escolar deva significar a evolução e o progresso do ser humano. Mas acreditamos também que esse progresso é obtido não só na escola, mas na família e na sociedade, e que a escola como muitos acreditam, não é a única instituição a desempenhar tal tarefa”.

(SERRÃO; BALEEIRO, 1999).

RESUMO

O presente trabalho que trata dos desafios da indisciplina na escola; foi desenvolvido na EMEIF Profa. Maria da Silva em Crepurizinho, Itaituba- Pará, por meio de uma pesquisa bibliográfica a teóricos que trabalham a temática e uma pesquisa de campo, com a abordagem qualitativa, realizada no mês de Setembro de 2019, com professores da referida instituição. Com o principal objetivo de analisar os desafios dos professores frente à indisciplina em sala de aula, atendendo às questões norteadoras que consistem em: Quais são os principais desafios dos professores com a indisciplina na escola? Quais são os tipos de atos disciplinares dos alunos no contexto escolar? Quais métodos são utilizados para amenizar a questão da indisciplina na escola? ; fez-se necessário a coleta e análise dos dados, com as devidas discussões, a sugestão de propostas contribuintes para facilitar o trabalho docente; e a conclusão do mesmo, onde percebeu-se que a indisciplina na escola, é fruto da falta da presença dos pais no ambiente escolar, falta de limites na educação dos filhos e especialmente as agressões físicas e verbais estão presentes neste contexto, o que ocasiona a dificuldade para o aprendizado dos alunos e especialmente para o professor que precisa está diariamente em sala de aula, convivendo com a falta de disciplina em seu ambiente de trabalho.

PALAVRAS- CHAVE: Aprendizagem. Desafios. Indisciplina.

ABSTRACT

This work, which addresses the challenges of indiscipline in schools, was conducted at EMEIF Profa. Maria da Silva in Crepurizinho, Itaituba-Pará. It involved a literature review of theorists working on the subject and a field study with a qualitative approach, carried out in September 2019, involving teachers from the mentioned institution. The main objective was to analyze the challenges faced by teachers regarding indiscipline in the classroom, addressing guiding questions such as: What are the main challenges for teachers dealing with indiscipline in schools? What are the types of disciplinary acts by students in the school context? What methods are used to mitigate the issue of indiscipline in schools? The collection and analysis of data, along with subsequent discussions, were necessary. The study suggested contributing proposals to facilitate teaching work and concluded that school indiscipline results from the lack of parental presence in the school environment, a lack of boundaries in child-rearing, and especially the presence of physical and verbal aggression in this context. This situation hampers students' learning and poses challenges for teachers who must face the daily lack of discipline in their work environment.

KEYWORDS: Learning. Challenges. Indiscipline.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Você já lidou com indisciplina nesta escola? Comente os tipos de atos indisciplares.....	45
Quadro 2	Fale sobre o perfil do aluno indisciplinado.....	46
Quadro 3	Quais metodologias são utilizadas em casos de alunos indisciplinados em sala de aula?.....	47
Quadro 4	Que tipos de atividades a escola desenvolve para trabalhar a questão da indisciplina?.....	49
Quadro 5	Quais são as contribuições dos pais com a educação escolar de seus filhos? Justifique sua resposta.....	50
Quadro 6	Fale sobre os desafios de trabalhar a indisciplina no ambiente escolar.....	51
Quadro 7	Cite causas da indisciplina no contexto escolar.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ABORDAGEM SOBRE A INDISCIPLINA NA ESCOLA.	12
2.1 CONCEPÇÃO DE INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR	12
2.2 FATORES CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA	15
2.3 EDUCAÇÃO FAMILIAR E OS VALORES MORAIS E ÉTICOS	19
2.4 CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO	23
2 DESAFIOS DO PROFESSOR COM A INDISCIPLINA NA ESCOLA.	28
2.1 O PROFESSOR E A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA	28
2.2 PERFIL DO ALUNO INDISCIPLINADO.	31
2.3 TIPOS DE INDISCIPLINAS VIVENCIADAS NA ESCOLA	33
2.4 AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO	36
3 DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA: ANÁLISE MA EMEIF PROFA.	
MARIA DA SILVA EM CREPURIINHO, ITAITUBA- PARÁ.....	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	42
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	44
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	44
3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	54
4 CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES	11

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, surgiu da necessidade de investigação EMEIF Profa. Maria da Silva em Crepurizinho, Itaituba- Pará, intitulado “Desafios da Indisciplina na Escola”. Para tanto, ocorreu uma pesquisa bibliográfica, onde trabalhou teóricos do tema, tais como (AQUINO, 2006); (ESTRELA, 1992); (FERNANDES, 2005); (MARCHESI, 2006), (PASSOS, 2006); e uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, através questionários para entrevistas com professores da escola, que forma individual responderam às questões solicitadas, no período de Setembro de 2019.

A referida pesquisa teve como direcionamento, questões do tipo: Quais são os principais desafios dos professores com a indisciplina na escola? Quais são os tipos de atos indisciplinados dos alunos no contexto escolar? Quais métodos são utilizados para amenizar a questão da indisciplina na escola?

Também foram traçados alguns objetivos como identificar desafios que culminam de atos indisciplinados no contexto escolar, analisar os tipos de violências causadas por indisciplinas de alunos, verificar metodologias que visam um trabalho disciplinar no ambiente escolar.

Após os procedimentos e investigação, ocorreu a coleta e análise de dados, as discussões dos mesmos, as propostas contribuintes pra facilitar o trabalho do professor em relação à indisciplina no ambiente escolar e a conclusão de todo o trabalho.

A estrutura deste trabalho consta de três capítulos, onde o primeiro faz uma abordagem sobre a indisciplina na escola; coo também a concepção de indisciplina no ambiente escolar; - fatores contribuem para a indisciplina na escola; a educação familiar e os valores morais e éticos e a contribuição da escola para a formação do aluno.

O segundo aborda os desafios do professor com a indisciplina na escola; o professor e a indisciplina em sala de aula; perfil do aluno indisciplinado; tipos de indisciplinas vivenciadas na escola e a afetividade e educação para a formação do aluno.

O terceiro capítulo, apresenta o resultado da pesquisa, com a caracterização da escola pesquisada, a metodologia trabalhada, os perfis dos entrevistados e o resultado da pesquisa com as propostas e conclusão.

2 ABORDAGEM SOBRE A INDISCIPLINA NA ESCOLA.

2.1 CONCEPÇÃO DE INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

A indisciplina é um tema controverso e demanda muito conhecimento teórico e prático, sendo necessário um olhar diferenciado para a questão. Atualmente, é um grande desafio para os educadores, tanto das escolas públicas quanto das escolas particulares. A questão da indisciplina no ambiente escolar, é muito complexa porque as percepções, em relação ao assunto, são muito variada e atingem um número imenso de indivíduos envolvidos nesse contexto, com definições dependendo de quem vive e convive com o caso e restrição à indisciplina escolar ao nível da sala de aula.

Procurando, então, uma definição, apura-se um conceito de indisciplina por oposição à ordem concebida, podendo haver, na opinião de alguns investigadores que se apresentam seguidamente, a ocorrência de algumas situações que impossibilitam ou dificultam o processo de ensino-aprendizagem: "uma violação de normas, de valores de prossecução de objetivos ou até de expectativas" (REGO & CALDEIRA, 1998, p.88).

Nas últimas décadas as alterações que se verificaram na sociedade em geral e no sistema educativo em particular, implicaram também mudanças na escola. Essas alterações trouxeram um conjunto de problemas, entre eles se destaca a indisciplina. A indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um "problema", a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o Ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional.

A indisciplina na escola e na sala de aula é um fenómeno complexo, que preocupa cada vez mais os diretores e professores. Como refere Amado (citado por ESTRELA, 2002), o comportamento de indisciplina pode ser constante ou ocasional, de iniciativa de um indivíduo, um pequeno grupo, de toda uma turma, ou de um grande número de alunos de uma escola e manifestando-se de várias formas, que vão desde perturbação do trabalho às agressões a colegas e professores:

Indisciplina na escola e na aula como um fenômeno relacional e interativo que se concretiza no incumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas na aula, e, ainda no desrespeito de normas e valores que fundamentam o convívio entre pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade (AMADO, 2000, p. 6).

Este, é um fenômeno que não é novo. Trata-se de um fenômeno multifatorial presente atualmente em diversos níveis de ensino e a sua gestão por parte do professor torna-se um desafio cada vez maior para o processo ensino-aprendizagem, que exige cada vez mais, disciplina por parte dos alunos, que é definida como atos de educação, de aceitação de normas e regras.

O conceito de indisciplina não envolve somente a dimensão do comportamento do aluno, são diversos os fatores que podem justificar o comportamento que vai de encontro ao contexto de disciplina. Destarte, a indisciplina escolar se opõe à disciplina que visa justificar o espaço escolar como organizado e propício para a prática pedagógica. Garcia (1999) diz que:

O conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. Um entendimento suficientemente amplo do conceito de indisciplina escolar precisa integrar diversos aspectos. É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental (GARCIA, 1999, p. 6).

A indisciplina pode ser justificada por diversos fatores, Segundo o autor citado, ela pode ser de ordem psicológica, por desmotivação do aluno diante do conteúdo didático e de ordem social, principalmente ao que se refere ao de origem familiar.

Assim, é entendida como um comportamento fora dos paradigmas preconizados na relação professor/aluno e aluno/escola, ou seja, vai de encontro ao que é estabelecido como normas e preceitos a serem seguidos pelo aluno para o bom andamento do processo da prática pedagógica. Assim sendo, entende-se que da mesma forma que na sociedade, na escola existem regras a serem seguidas. Conforme bem destaca Simon (2009, p. 46):

As expressões de indisciplina, na maioria das vezes, são consideradas como um comportamento inadequado entendido como um sinal de rebeldia, intransigência, falta de educação e desrespeito pelas autoridades, agitação, capazes de atrapalhar as atividades em sala de aula. Esta noção está atrelada ao entendimento de indisciplina em um determinado momento histórico, em um contexto e por determinadas pessoas. (SIMON, 2009, p. 46):

A indisciplina na sala de aula tem assumido proporções que urge refletir e adotar medidas enérgicas no sentido de reduzir o seu impacto. Sendo assim, há a necessidade de, quer na escola ou em sala de aula, ter capacidade para antecipar os acontecimentos, ou seja, torna-se necessária uma gestão preventiva como forma de minimizar a utilização de medidas sancionatórias, em particular a “ordem de saída da sala”. Pois, como afirma Silva (2012)

O termo indisciplina quase sempre é empregado para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização. No caso da escola, significa que todas as vezes em que os alunos desrespeitam alguma norma da instituição serão vistos como indisciplinados, sejam tais regras impostas e veiculadas arbitrariamente pelas autoridades escolares (diretores e professores), ou elaboradas democraticamente. (SILVA, 2012, p.21)

Desta forma, os conceitos em foco estabelecem uma relação entre disciplina e submissão, obediência às normas ou regras de convivência. Nesta perspectiva, a disciplina é vista como obediência a um conjunto de normas e, sobretudo, como pré-requisito para o bom funcionamento da coletividade e bom aproveitamento do que se ensina na escola.

Sendo assim, diferentes condutas assumem conotações diferentes para diversos professores. O comportamento que um professor numa sala de aula considera indisciplina, para o outro pode não ser. Estes diferentes entendimentos resultam que, em alguns casos, a indisciplina se referir aos comportamentos e noutros às significações. Mediante a questão, a "desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas e/ou da perturbação ao nível do funcionamento da aula" (ESTRELA, 1992, p.15). Não se pode atribuir à indisciplina somente a uma perspectiva, pois seria reduzir a causa e a consequência a uma única possibilidade quando se tem a ciência de que o comportamento humano na sociedade é determinado por diversas ingerências.

Considerando os diferentes conceitos apresentados, salienta-se deles, alguns pontos fundamentais que consistem no que a indisciplina remete-nos, não só para a violação de normas estabelecidas, o que em contexto de sala de aula, pode impedir ou dificultar o decorrer do processo de ensino-aprendizagem; mas também para a dinâmica das relações entre pares e entre alunos e professor.

Faz-se necessário rever os conceitos, como também importante não esquecer que este conceito é suscetível de múltiplas interpretações, considerando diferentes

atores e a conotação dos mesmos perante situações, ainda que dentro do mesmo contexto.

A questão da indisciplina na sala de aula, pela dimensão que tem vindo a adquirir, “constitui atualmente, (...) o problema mais grave que a escola de hoje enfrenta” (Estrela 2002, p.109). Trata-se de um fenómeno complexo, que ocupa cada vez maior espaço e tempo no quotidiano escolar. Este fenómeno tem-se tornado um enorme desafio para a escola, de um modo geral e para os professores em particular, constituindo um grande obstáculo ao desenvolvimento do seu trabalho e ao bom relacionamento entre os elementos que ali atuam.

Entretanto, a ocorrência de algumas situações que impossibilitam ou dificultam o processo de ensino-aprendizagem: “uma violação de normas, de valores de prossecução de objetivos ou até de expectativas” (Rego & Caldeira, 1998, p.88). Portanto, a questão da regra e do desvio torna-se complexa, na medida em que, embora o comportamento de desvios concorram para a perturbação da dinâmica da aula, também envolve os vários intervenientes do processo educativo, integrando diversas representações e vivências individuais. Por conta disto, é que a indisciplina deve ter olhares e interpretações diferenciadas.

2.2 FATORES CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA

A problemática em torno da indisciplina sempre esteve presente no contexto escolar, contudo, contemporaneamente, a sua evidência vem sendo mais incisiva, ressaltando o interesse pelo tema e pelos fatores envolvidos com tal fenómeno. São vários os tipos de indisciplinas evidentes no ambiente escolar, que desfavorecem a relação professor aluno e interfere na aprendizagem. Amado e Freire (2009) verifica-se que o primeiro, “desvio às regras de trabalho”, se traduz na perturbação do desenvolvimento da aula pelo incumprimento das regras necessárias ao seu bom funcionamento e vivência em sala de aula.

Verificando-se a escola e a sala de aula como um espaço relacional e democrático, o “papel do professor deixa de ser essencialmente o de transmissor para se tornar o organizador da aprendizagem e o estimulador do desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo do aluno” (ESTRELA, 2002, p. 39). Diante dessa realidade, compreender as causas que suscitam a indisciplina nos alunos é de suma importância para se traçar estratégias de ação.

Tendo em vista que contemporaneamente a indisciplina vem ganhando uma dimensão significativa, sendo um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes na atualidade. Há também, segundo Amado e Freire (2009), os “desvios às regras da comunicação verbal, como conversas, comentários, respostas coletivas, gritos, barulhos e confusão, às “regras da comunicação não verbal” como risos, olhares, gestos, posturas/posições e aspeto exterior, às “regras da mobilidade” como deslocamentos não autorizados e brincadeiras e ao “cumprimento da tarefa”, atividades fora da tarefa, falta de material, falta de pontualidade e falta de assiduidade.

Comumente os atos de indisciplina são centrados nos alunos, em que a responsabilidade por ela não emancipam deles, preterindo a família e outros possíveis contextos para a sua justificativa, porém, é de suma importância a consideração da família e da escola nessa conjuntura.

Portanto, diante do exposto, reflete-se sobre as reais necessidades de conhecimentos sobre a indisciplina, através de buscas sobre a temática e propostas de atividades no âmbito escolar. Concernente à relação da indisciplina com o espaço escolar, fundamental é considerar a exposição de Gramsci (1989, p. 124):

[.] a escola criadora é o coroamento da escola ativa: na primeira fase tende-se a disciplinar, portanto, também a nivelar, a obter certa espécie de “conformismo” que pode ser chamado de dinâmico; na fase criadora, sobre a base da “coletivização” do tipo social tende-se a expandir a personalidade, tornada autônoma e responsável, mas uma consciência moral e social sólida e homogênea. Assim a escola criadora não significa escola de “inventores e descobridores”; ela indica uma fase e um método de investigação e conhecimento, e não um “programa” predeterminado que obrigue a inovação e a originalidade a todo custo. Indica que a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, no qual o professor exerce apenas uma função de guia amigável, como ocorre ou deveria ocorrer na universidade. (GRAMSCI, 1989, p. 124)

Os problemas de disciplina, que também podem ser chamados “de convivência”, nas escolas, representa uma crise de valores que é produzido pela sociedade como um todo, sendo a escola, parte deste contexto. Assim, em um mundo cada vez mais globalizado, que enseja a velocidade das informações, bem como a democratização de acesso a elas.

Também se evidencia uma finalidade de cenários de violência, transformação do paradigma familiar, jovens envolvidos cada vez mais com a violência, concentração e má distribuição de renda, impunidade e outros escândalos dentre outras conjunturas, são significativos subsídios para que, no desenvolvimento do aluno,

representem a motivação para a transformação de valores sociais, deturpando àqueles considerados cruciais para a harmonia social.

Pois, Amado (1998) comenta que este, distingue "desvios às regras da comunicação verbal" como conversas, comentários, respostas coletivas, gritos, barulhos e confusão, há às "regras da comunicação não verbal", risos, olhares, gestos, posturas/posições e aspeto exterior, às "regras da mobilidade", caracterizado por deslocções não autorizadas e brincadeiras e ao "cumprimento da tarefa", como atividades fora da tarefa, falta de material, falta de pontualidade e falta de assiduidade. Estrela (2002) aborda que:

Turmas numerosas e escolas superlotadas; edifícios degradados e mal equipados em termos de material didáticos; professores sem formação e mal remunerados; pessoal auxiliar pouco qualificado; elevada taxa de insucesso escolar; elevada percentagem de alunos oriundos de meios mais desfavorecidos economicamente e relativamente a compreensão de códigos linguísticos situação que pode provocar a desmotivação e até rejeição pela escola. (ESTRELA, p. 13)

Torna-se necessário afirmar também que a sala de aula não é uma ilha, ou seja, não está isolada nem da escola e nem da sociedade onde está inserida. Neste sentido, tudo de bom e menos que isto nela acontece, pode ser motivado pelos fatores internos e externos à escola. Na aula, os comportamentos desestabilizadores da relação entre pares, não só infringem as regras de trabalho, como também o clima relacional em todo e qualquer ambiente onde quer que o sujeito esteja inserido.

Na realidade, a escola não está preparada para lidar com esse universo de alunos advindos de famílias que tem sob sua responsabilidade, outros encargos também importantes: a grande maioria dos pais passam o dia todo trabalhando na luta pela sobrevivência e o pouco tempo que se tem em casa junto à família é utilizado pelos programas de televisão que impedem a comunicação entre os membros, prejudicando o bom relacionamento da família.

Este nível de indisciplina pode manifestar-se através de condutas de agressividade e violência, chegando, por vezes, a ter contornos de atos de delinquência. Amado (1998), ainda afirma que indisciplina, é a "perturbação das relações entre pares", designada como "social", está ligada à relação entre os alunos, podendo verificar-se em qualquer situação social, embora com contornos específicos no seio da escola ou da turma. Assim, os professores também são afetados.

De acordo com Estrela (2002), a escola é um sistema aberto em interação com o meio; assim, não fica imune às tensões e desequilíbrios da sociedade envolvente e, por isso, poderá ver a indisciplina, como um reflexo dos conflitos e da violência que reina na sociedade em geral. Sendo assim, a responsabilidade pelo surgimento da indisciplina na escola pode ser compartilhada pela própria escola, pelas famílias e pela sociedade onde a escola está inserida.

É preciso compreender que as regras são indispensáveis na prevenção e manutenção de um bom clima relacional e de trabalho na escola de um modo geral e na sala de aula, em particular. Não basta apenas definir as regras de condutas. É importante também a sua divulgação e o seu esclarecimento desde os primeiros dias de aula e verificar coerência e consistência na sua aplicação. São condições para uma convivência

Diante disto, é consensual o reconhecimento da pertinência do papel desempenhado pelas regras na manutenção de comportamentos adequados em qualquer organização, inclusive em sala de aula. A escola, sendo uma organização também precisa de regras que regulam a convivência de todos que ali atuam e, particularmente na sala de aula, elas constituem um importante meio para a prevenção e manutenção da disciplina. Amado (2000) defende que “um sistema de regras bem definido é indispensável para se obter os objetivos previstos, na medida em que permite ao estudante melhor saber o que se espera dele” (AMADO, p.11). A não existência das regras dificulta o andamento da aula e propicia o aparecimento de atos de indisciplina.

Outro aspecto importante é o envolvimento dos alunos, tanto nas tarefas de aprendizagem, como nas questões que tem a ver com o estabelecimento de algumas regras para que eles possam interiorizar, compreender e aceitar. Por outro lado, o envolvimento dos alunos no estabelecimento das regras permite esperar quase sempre uma maior responsabilidade e maior empenho destes no seu cumprimento.

A sala de aula, um lugar partilhado diariamente por alunos e professores, necessita de estabelecer um conjunto de regras pelos quais cada um se vai orientar de modo a possibilitar a manutenção da disciplina. Os comportamentos que desestabilizam as relações, não só infringem as regras de trabalho e da convivência, como também o clima relações em todos os aspectos.

2.3 EDUCAÇÃO FAMILIAR E OS VALORES MORAIS E ÉTICOS

O Homem é um ser social que está em constante interação com o outro. Nesse processo de interação, há uma sucessiva interpretação e reação dos atos de cada um. Por essa razão, viver em sociedade exige uma definição comum de valores éticos, de modo que se estabeleçam regras e expectativas para o comportamento de cada indivíduo em interação com o outro.

A escola como um espaço onde devem ocorrer relações interativas, onde vivem e convivem alunos, professores e outros funcionários em estreita relação, deve não apenas estabelecer normas, regras e expectativas do comportamento, mas também divulgá-las para que possam ser conhecidas por um lado e por outro evitar interpretações erradas dos atos dos outros:

A grande questão na relação pais, escola e alunos é que, na maioria, das vezes, os pais atribuem especificamente a educação dos filhos somente à escola, suprimindo-se de suas responsabilidades como educadores. Tal condição é consequência do novo padrão familiar contemporâneo, família monoparental, a mulher inserida no mercado de trabalho e pouca disponibilidade para as relações familiares, na qual os pais passam atribuir a total responsabilidade pela educação dos filhos à escola; desvinculando-se dessa responsabilidade que de origem é da família (DYAN, 2011, p. 10).

A indisciplina é um conjunto de comportamento dos alunos que perturbam o normal funcionamento da aula. Os comportamentos indisciplinados são frequentes e envolvem muitos alunos, em muitas escolas e em diversos níveis de ensino, constituem um desafio permanente à paciência dos professores. É necessário também clarificar as relações e distinções entre a indisciplina escolar e outros fenômenos sociais que perpassam a escola, tais como a violência.

É importante assumir que violência social e indisciplina sejam sinônimos e implica estreitar demasiadamente a compreensão das especificidades destes dois fenômenos. Se de um lado a violência está entre as causas da indisciplina, ela não é capaz de explicá-la totalmente. Se focaliza-se a atenção apenas no problema da violência social, está-se perdendo de vista um fenômeno complexo, que apresenta uma singularidade própria dentro da escola. Esta, aliás, não é a instituição pública particularmente responsável por lidar com a violência social, embora padeça deste mal.

Segundo Chalita (2003, p.124) “só podemos dizer que alguém é realmente justo quando esta pessoa age de acordo com a excelência moral e tem, na mente e no coração, a disposição de agir segundo a justiça”. O auto diz ainda que, questões de justiça e injustiça envolvem sempre outras pessoas; uma comunidade justa acontece quando seus membros cultivam o senso de justiça. Cabe aqui, mais uma vez, refletir-se sobre as atitudes perante essa comunidade, já que não vive-se sozinhos e nem isolados. Pois quando isto ocorre, a ausência de valores sociais resulta em situações, conforme afirma Soares (2011):

1 Incompetência emocional, grande parte dos problemas de violência provém de uma falta de controle das emoções; 2 Aumento do individualismo, do egocentrismo, impedindo o aluno de ver o outro como um mediador na busca do conhecimento escolar, seja o outro professor ou o colega nas trocas indispensáveis nos trabalhos em grupo. Tentativas constantes de fazer a aula girar em torno de seus interesses e ideias; 3 Desapego da escola, as mesmas atitudes individualistas e a falta de sentido de cooperação levam a um desapego do aluno a respeito da instituição escolar como micro sociedade na qual convive em grande parte do tempo; 4 Condutas violentas, a aprendizagem da violência, em um contexto no qual esta aparece como única forma de solução dos conflitos leva a atitudes e comportamentos violentos, o que frequentemente é potencializado pela incompetência emocional; 5. Ausência de limites sociais gerando interrupções inoportunas, confusões, conflitos em sala de aula que perturbam o ambiente externo adequado a uma boa aprendizagem; 6 Tendência à intolerância, os contra valores mencionados, de individualismo, competitividade, falta de solidariedade, etc., freqüentemente levam também a uma intolerância com o diferente; 7 Tensões, grande ansiedade junto com a conduta indisciplinada causando alterações no foco de atenção; 8 Atenção dispersa, dividida, voltada para as brigas, trapanças, roubos, etc., em que esteja envolvido direta ou indiretamente, ou seja, simples “torcedor” na sala de aula ou fora dela; 9 Perda de aulas por atraso ou retirada de sala por indisciplina ou ainda suspensões disciplinares, gerando descontinuidade na construção de determinados conhecimentos; 10 Não cumprimento de tarefas escolares fora do horário regulamentar que auxiliariam na desejada fixação e ampliação de conteúdos programáticos que seriam suportes para novos conhecimentos posteriores (SOARES, 2011, p.16).

É perceptível que o tema é complexo e envolve fatores com peculiaridades que devem ser consideradas. É importante destacar que para estes cenários, pais e professores embatem-se em conflitos; a fim de cada qual atribuir a culpa um ao outro, no intuito de justificar o comportamento do aluno ou do filho. Em algum momento da história de vida do aluno, houve a contribuição de algum elemento que veio facilitar e favorecer a transformação de comportamento do aluno; e, independente de sua origem, ele deve ser trabalhado para que não possibilite incidentes.

Na realidade, Amado e Freire, (2009, p. 68). Afirmam que há incidentes que se manifestam por agressões verbais como chamar nomes, causam danos físicos bater,

empurrar, morais como criar intrigas, excluir de jogos e brincadeiras, e patrimoniais por acaso roubar, danificar objetos aos colegas, ou seja, comportamentos que perturbam o bem-estar e a dignidade dos alunos na escola, que definem a falta de ética e de comportamentos diante dos outros.

A estrutura familiar é a base no desenvolvimento dos filhos, neste sentido Tiba (1996) argumenta que,

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar. (Tiba, 1996, p.178)

Neste sentido, a família deve caminhar junto com a escola, devendo ser parceira na atribuição e no desenvolvimento dos filhos, cada uma com sua responsabilidade, mostrando os valores e objetivos referentes à educação, visto que, a educação envolve todos.

Assim sendo, levando-se em deferência que em algum momento algum fator veio colaborar para a indisciplina do aluno na escola, tender-se-á à análise da família como fator preponderante, Muitos país, atribuem aos professores e à escola a responsabilidade de educação de seus filhos, devidos à necessidade que tem de trabalhar para a sobrevivência da família, dispensando sua responsabilidade de educação e transferindo-a para o professor.

Assim, Amado e Freire (2009, p. 70) ainda ressaltam que "problemas da relação professor-aluno", é composto por comportamentos que, para além de expor em causa a autoridade e o estatuto do professor, incluindo alguma agressividade e violência contra o mesmo, prejudicam o ambiente de trabalho e infringem as regras. A falta de valores familiar está evidente. Pois o aluno apresenta na escola e educação que recebe de seus pais.

Desta forma, os pais isentam-se da educação de seus filhos, dificultando a visualização das dificuldades que os professores enfrentam com o comportamento destes, crendo que o comportamento agressivo e imoral vai ser resolvido por meio da escola ou dos professores, almejando que a escola seja a redenção.

Para enfatizar esta questão, "a ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta." (VALLS, 1994, p. 07). Muitas vezes aponta-se, ou melhor, julga-se um comportamento como

não sendo ético ou como um ato de imoralidade. Mas, na realidade, por vezes não sabe-se diferenciar ética de moral.

A definição de ética segundo o dicionário da língua portuguesa (Houaiss, 2008), refere-se a um conjunto de preceitos sobre o que é moralmente certo ou errado é parte da filosofia dedicada aos princípios que orientam o comportamento humano. “A moral está relacionada ao conjunto de regras de conduta desejáveis num grupo social”.

Mediante isto, entende-se que a família pretere limites. Esta ausência de imposição de limites por parte da família, além de comprometer o desenvolvimento cognitivo do aluno e do curso normal de uma sala de aula, resulta em um prejuízo substancial para o aluno, a rejeição por parte dos outros, uma vez que não conseguem manter o respeito ao espaço alheio e nem do professor como autoridade em sala de aula.

Compreende-se, então, que a permissividade exagerada na família em ações que vão de encontro ao bom convívio comum, vai comprometer, no futuro, a educação de seus filhos; pois haverá dificuldade em se retirar da criança as concessões ofertadas pela família. Assim, é preciso uma união entre professores e famílias para que haja moral e ética nos ambientes onde deve proceder a educação.

Desta forma, Amado e Freire (2009, p. 142) partilham a mesma opinião, afirmando que “uma cooperação forte entre a escola e a família é absolutamente desejável para que os problemas de indisciplina, em geral, e de agressão e de vitimização, em particular, sejam efetivamente afrontados”. Tal envolvimento significa uma educação de sucesso apoiada nos segmentos sociais escola-família.

É necessária uma nova concepção de valores éticos e morais para as famílias, de forma mais simples; pois, os pais se eximiram de responsabilidade de educação dos filhos, conseqüentemente, os valores morais iniciais que são adquiridos na família não são conhecidos; por consequência, eles crescem sem delimitação de condutas, ao chegarem à escola criam resistência aos preceitos e normas determinados.

A indisciplina que os alunos manifestam na escola; e na sala de aula, muitas vezes, estão associadas aos fatores sociais e familiares que se relaciona com a experiência relacional no seio familiar, estilos de autoridade dos pais, valorização da escola por parte dos pais, dentre outros.

A criação e a manutenção de um clima propício ao ensino-aprendizagem bem como acompanhamento dos alunos são dimensões que merecem uma atenção dos

professores, sendo responsáveis pela organização das atividades letivas. Sendo assim, cabe aos professores procurar criar um clima simultaneamente tranquilo, seguro, estimulante e envolvente dos alunos em trabalho produtivo e significativo, levando em conta o nível de desenvolvimento, os seus interesses, aptidões e cultura e manter uma atitude positiva quanto ao sucesso dos alunos e valorização do mesmo. Desta forma, “É preciso compreender que houve mudanças na escola, na sociedade e nas suas relações” (SILVA, 2003, p. 30)

Considerando os princípios morais e éticos como norteadores para que haja um bom convívio social, temos que ter a consciência daquilo que estamos passando e das nossas próprias atitudes. Somos responsáveis pelos exemplos transmitidos aos filhos, aos alunos e também aos pacientes.

É preciso lembrar que a postura ética vai além, dos princípios e precisam ser bem definidos; e não devem mudar de acordo com a conveniência. Deve-se ter consciência do que fala-se e para quem fala-se. Ter a consciência de que é muito difícil ser ético a todo o momento, constitui um desafio. Mas, não pode-se usar isso como pretexto para continuar agindo com a falta de princípios morais e de educação.

2.4 CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO

A instituição escolar, como uma instância democrática, está sempre atenta à qualidade do relacionamento entre seus alunos, professores, pais e dirigentes, sendo que já praticam, as relações sociais, tornando modelos de ambientes que formam os sujeitos em questão de desenvolvimento intelectual e moralidade.

O professor que trabalha com cooperação o diálogo, reforça o respeito mútuo, tão determinante para o convívio democrático; tendo em conta que, como educador, o seu desafio é, entre outros, escolarizar, transmitir conhecimentos e as informações que possam orientar os princípios da construção da cidadania na escola. “A sociedade que se quer, perpassa pela escola (ideal) que se quer, o que não se consegue através de decretos, de determinações vindas de cima, de gabinetes, é uma tomada de decisões com o envolvimento de todos aqueles que fazem parte do cotidiano escolar” (LIMA, 2002, p. 97).

A família e a escola são os universos sociais da humanização, do desenvolvimento humano, social e subjetivo, das crianças e adolescentes. Tanto a família quanto a escola precisam acreditar que o exemplo é a melhor prática

educativa, que fazem a diferença. Pois, em um mundo cada vez mais globalizado, que enseja a velocidade das informações, bem como a democratização de acesso a elas, na qual se evidencia uma finalidade de cenários de violência, transformação do paradigma familiar, jovens envolvidos cada vez mais com tudo, concentração e má distribuição de renda, impunidade e outros escândalos dentre outras conjunturas, são significativos os subsídios para que, no desenvolvimento do aluno, representem a motivação para a transformação de valores sociais, cruciais para a harmonia social.

[.] os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papeizinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrar aulas de mais qualidade. (PARRAT, 2008, p. 21)

A escola e a família exercem funções distintas no processo de educação da criança. À família cabe a transmissão dos valores morais às crianças; à escola complementar estes valores, sistematizando o conhecimento histórico, social moral, portanto; são esferas que se complementam, se a primeira não cumprir com seu papel, com certeza, a escola terá deficiência no que lhe assiste, não por falta de competência.

Na realidade, a parceria entre família e escola é um dos principais elementos para o sucesso da educação. É comum acreditar que cada um deve cumprir seu papel separadamente. No entanto, os pais e a instituição de ensino devem estar em constante sintonia, tendo como objetivo final o pleno desenvolvimento infantil.

A escola se situa entre o espaço privado da família e o espaço público da sociedade. Ela possui, pois um âmbito e uma natureza própria, o que sugere que ela tenha um papel específico na formação moral de seus educandos. Porém, mesmo que se considere que a escola tenha um papel de enorme importância no desenvolvimento moral dos alunos esse espaço tende a ser marcado por três atitudes: a) permanecer simplesmente vazio, onde aspectos morais aparecem aleatoriamente e apenas de modo implícito; b) ser ocupadas por práticas espontaneístas e isoladas, c) ou marcado por posturas dogmáticas e doutrinárias. (CENCI, 2007, p. 22)

Assim, por colaboração da família, à família; e à escola cabe a constituição educacional da criança, em que cada qual transmite valores específicos que vão se complementar ao longo do processo de formação da criança. Estes valores cabem à

família, cujos ensinamentos, serão revistos pela escola, que é o ambiente para a escolarização e preparação do indivíduo para a sociedade.

A contribuição da escola na formação de um cidadão consciente de seus deveres e obrigações tem sido fundamental para a sociedade. Todos os sujeitos tomam diariamente dezenas de decisões. Fazem escolhas, optam, resolvem e determinam aquilo que tem a ver com a vida, em todas as esferas sociais.

É papel da escola, considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino aprendizagem. Assim, as expectativas da escola, por exemplo, devem refletir não uma disposição autoritária elaborada por um determinado grupo responsável por processos decisórios na escola, mas uma orientação de base consensual que reflita a contribuição de toda a comunidade ligada à escola, e não apenas dos profissionais da educação que nela atuam.

A escola nos ensina as pessoas serem éticas em suas ações e isso faz a diferença em uma sociedade, na qual uns dependem dos outros a todo instante. E sem dúvida ela tem a função de preparar os indivíduos para o dia-a-dia. Cabe ao professor a grande tarefa de moldar caracteres para o presente e futuro de cada um que lhe é confiada a escolarização e a grande tarefa de moldar caracteres para o presente e futuro.

Estamos diante de procedimentos em que o professor, mais do que eliminar as oposições, tenta integrá-las nos seus próprios objetivos, apelando à participação, negociando ou tentando aquilo que Estrela designa de inculcação normativa: um conjunto de procedimentos que visam a interiorização das normas, regras e valores que devem orientar o comportamento dos alunos na aula (AMADO, 2001, P.172).

Está-se vivendo numa época em que há posturas de alunos envolvendo exibicionismo perante o professor e os colegas, uso e abuso de conversas enquanto decorre a aula, não esperar pela sua vez para falar e desviar a atenção dos colegas que ainda não terminaram a sua tarefa; são apontadas como situações perturbadoras do normal andamento da aula. Ainda há a ação contagiante de certos alunos que arrastam os colegas para os atos de indisciplinas, fazendo com que muitas vezes a ação disciplinadora caia sobre o alvo errado e não sobre os elementos perturbadores.

A escola que ensina e prepara os seus estudantes para compreender o mundo do trabalho, da política e da cultura, também convoca a todos para darem sua palavra

e contribuição. Só uma geração de professores e gestores humanizados, críticos, sensíveis e participativos produzirá uma geração de estudantes sensíveis, críticos e humanizados!

Ao analisar o Decreto-lei nº 31/2007 de 3 de Setembro, vê-se que define o estatuto do aluno dos estabelecimentos públicos do ensino secundário. Nos artigos 12º e 13º deste diploma, estão definidos os direitos e deveres dos alunos, respetivamente. De entre os deveres, em que destaca-se o seguinte:

Comportar-se com apurmo, asseio, moderação na linguagem e delicadeza no trato; tratar com respeito e urbanidade qualquer elemento da comunidade educativa respeitando as instruções do pessoal docente e não docente; respeitara a propriedade dos bens de todos os elementos da comunidade educativa; cumprir o regulamento interno e demais legislação aplicável. (BRASIL, 2007).

A indisciplina, desde há muito tempo é considerada como um dos problemas intrínsecos ao funcionamento da sala de aula e da escola. Ao logo dos tempos foi assumindo dimensões diferentes, tornando-se num dos principais para quem leciona. Sendo assim, a indisciplina não pode ser indiferente para a comunidade educativa. A socialização é necessária para compreender-se como a vida funciona. A criança necessita, desde cedo, saber quais são os seus direitos e deveres. Devem aprender a ter a noção de respeito e adquirir o gosto pela busca do conhecimento. O professor também tem o papel de ser um guia durante todo o caminho escolar até a vida adulta.

A escola, para ser um agente de humanização, tem que ter relações orgânicas com a família e com a sociedade. Há diferentes papeis e diferentes funções formativas entre a família e a escola, embora ambas contribuam e se articulem na formação da criança e do adolescente, na produção plena da pessoa humana e social.

É na Escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na Escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades. (BORSA, 2007, p. 02).

Os professores precisam ser vistos como amigos dos alunos. Porém, deve-se considerar que aquele professor que chama muito à atenção dos alunos, está preocupado com a educação deste. São os valores educativos solidificando através do ambiente escolar.

A maioria dos professores tendem a fazer de tudo para auxiliar e ajudar os alunos a resolverem seus conflitos sociais e pessoais, como também, ter a responsabilidade de transmitir o conhecimento neste processo tão necessário para a vida em sociedade. Saber, conhecer, são valores socialmente muito importantes, mas tem que ser acompanhados de parâmetros éticos e políticos voltados para a promoção da vida, para a prática da liberdade, para o respeito às diferenças.

Mediante a educação ser voltada para a cidadania, esta propicia uma formação que promove a compreensão, a tolerância, à solidariedade e o respeito à diversidade social e cultural, assim como, a participação nos destinos do meio em que vive, dos desafios a serem superados e as facilidades de vencer as dificuldades. Candau (1999) ressalta que:

Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para a democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. É incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social. A cidadania se constrói pelo respeito e reconhecimento das diferenças individuais. (CANDAU, 1999, p. 112)

Precisa-se compreender que na escola, a cidadania não deve existir apenas no discurso, ela tem de ser vivenciada no cotidiano de todos que dela fazem parte. Neste sentido, o aluno deve ser formado não só para uma autonomia intelectual; mas principalmente, para ter uma visão crítica da vida, para que possa formular seus próprios juízos de valor, discernimento e de ação perante as diferentes circunstâncias da vida, de forma que possa agir como pessoa responsável e justa, e tornar-se autônomo para seguir em frente.

A educação contemporânea não deve se limitar a formar alunos para dominar determinados conteúdos, mas sim que saibam pensar, refletir, propor soluções sobre problemas e questões atuais, trabalhar e cooperar uns com os outros. A escola deve favorecer a formação de seres críticos e participativos, conscientes de seu papel nas mudanças sociais.

2 DESAFIOS DO PROFESSOR COM A INDISCIPLINA NA ESCOLA.

2.1 O PROFESSOR E A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

A indisciplina é a falta de comportamento, de respeito ao próximo, como também a falta de limites que levam determinados indivíduos a adotarem posturas inadequadas ao convívio social. A indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte do estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um problema, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional. Trata-se de uma questão, portanto a ser debatida e investigada amplamente, especialmente em relação à sua origem. Boarini (2013), afirma que,

A disciplina ou indisciplina escolar é uma prerrogativa humana, um fenômeno complexo e incerto. [...] O comportamento indisciplinado pode ser um indício de insatisfações que estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar. A promoção ou o controle da indisciplina nos alunos não estão escritos na literatura pedagógica ou em qualquer outra, nem recebemos junto ao diploma de conclusão de curso, fórmulas para manter a disciplina ou evitar a indisciplina. A disciplina é um exercício que se faz necessário em qualquer situação, social ou não. Deve ser construída e administrada no dia a dia por todos os envolvidos na educação. Esse exercício não é um problema para nós educadores. Esse exercício é um compromisso e desafio e faz parte do nosso trabalho. (BOARINI, 2013, p.129).

Mediante esta questão, qualquer ambiente deve ser preservado por regras que regulamentem o comportamento e a convivência daqueles que nele estão inseridos. Portanto, o descumprimento dessas regras, a desobediência, confusão ou insubordinação, traduzem-se como indisciplina, falta de comportamento ou até mesmo, de educação e limites. Para Estrela (1992, p.17) a (in) disciplina pode ser pensada como negação da disciplina, ou como “desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo”.

Assim, A indisciplina, especialmente quando trata-se da infantil é um dos grandes desafios no ambiente escolar, tanto para os professores, quanto para os próprios alunos e a família. Além de dificultar o processo de aprendizagem, esse tipo de comportamento pode afetar a construção das relações e prejudicar a sociabilização dos alunos. Aquino (1999, p. 90) assegura que “na busca dos determinantes da (in)disciplina, a influência de fatores extraescolares no comportamento dos alunos, na

visão de muitos educadores, parece ocupar primeiro plano”. Isso pode ser constatado nas reuniões de professores, onde ao discutir este assunto, geralmente a família é apontada como causadora ou responsável por tais comportamentos ou atribuem aos problemas econômicos e sociais, ou ainda a distúrbios psicológicos dos alunos; consistindo assim, em vários motivos para a ocorrência.

Portanto, lidar com a indisciplina em casa ou em sala de aula, pode ser desafiador, mas não é impossível. Por isso, busca-se sempre alguns pontos importantes para entender as causas e consequências desse problema, bem como para prevenir e lidar com tal questão.

Dessa forma, torna-se possível compreender melhor por que ela se comporta dessa maneira, além de exercer uma escuta ativa e personalizar o ensino por meio de estratégias pedagógicas que promovem o desenvolvimento dos estudantes de maneira individualizada, sem entretanto, deixar de estabelecer limites para os alunos. Outro saber indispensável à prática educativa é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando. A esse respeito assim se refere Freire (1997) ressalta que,

[.]O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgredem os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência [.] (FREIRE, 1997, p. 59-60)

Desta forma, a falta de interesse nas aulas consiste em uma das principais dificuldades da educação escolar. Muitos alunos comparecem à aula apenas por obrigação, não se envolvem nas atividades propostas e tornam-se apáticos. Tal desinteresse pode ser porque eles não percebem a utilidade dos conteúdos apresentados ou devido a uma didática monótona do professor quando ele ensina tudo do mesmo jeito, as aulas são sempre iguais e a mesmice não representa sucessos. Por conta de tal situação, as aulas devem ser dinamizadas e diferenciadas para que o ambiente de ensino aprendizagem seja de prazer e de desejo, para que o aluno tenha vontade de voltar sempre.

Assim, para lidar com esse problema, as medidas de conscientização são o caminho mais efetivo. Por meio de atividades que estimulem o senso de cooperação

e igualdade, é possível dissolver conflitos. Palestras e ações educativas, com o engajamento da família, podem levar à raiz do problema e apontar as razões que motivam a indisciplina e a violência em uma criança.

Contudo, por meio da afetividade somada ao empenho em conscientizar os alunos dos desdobramentos que comportamentos dessa natureza podem acarretar na vida de todos, o professor amplia o sentimento de justiça, aumentando a segurança e fortalecendo o convívio harmonioso em sala de aula. Segundo Arroyo (1995),

A educação moderna vai se configurando nos confrontos sociais e políticos, ora como um dos instrumentos de conquista da liberdade, da participação e da cidadania, ora como um dos mecanismos para controlar e dosar os graus de liberdade, de civilização, de racionalidade e de submissão suportáveis pelas novas relações sociais entre os homens. (ARROYO, 1995, p. 36)

Embasados em situações e na busca de soluções para tentar solucionar os conflitos estabelecidos em salas de aula, através dos constantes atos de agressões verbais e físicas, além de humilhações constantes e ausência de limites, percebe-se o quanto elas estão cada vez mais incivilizadas e recorrentes em ambientes onde deveria prevalecer o respeito. Para resolver o problema, as escolas recorrem às regras de controle e punição. No entanto, elas resolvem paliativamente o problema; porém, os conflitos continuam e por vezes até mais fortes e alicerçados.

O que remete a pensar que no ambiente da sala de aula as relações que lá se estabelecem não deve haver um caráter hierárquico, mas o entendimento dos diferentes papéis. Dessa forma, é preciso seguir a discussão sobre indisciplina refletindo agora a relação professor-aluno e a importância do planejamento escolar, por acreditar que são situações que possam gerar a indisciplina em sala de aula, por isso é preciso dialogar a fim de prevenir.

Professor e aluno são responsáveis pelo aprendizado na sala de aula, pois a interação entre eles é fundamental. Essa relação vai além da comunicação verbal, incluindo gestos e troca de olhares.

[.] • A sala de aula é lugar de uma cerimônia com rituais quase religiosos: a aula. Como o interior de um templo, requer silêncio obsequioso, um celebrante que domine os instrumentos do culto e fiéis conscientes de sua fragilidade na produção da cerimônia. • Como um culto, nesse lugar a disposição espacial obedece à hierarquia: o celebrante à frente, no lugar principal, com espaço para movimentar-se e um mobiliário diferente e destacado dos demais da sala, com dimensões amplas [...] aos fiéis cabe arrumarem-se ordenadamente, em filas ou círculos, nos móveis menores. • É o celebrante que dá início ao culto, quem dirige e quem tem o poder de interrompê-lo ou encerrá-lo [.] (CORTELLA (2011, P.98-99):

Portanto, no enfrentamento da indisciplina escolar, a educação não pode ser vista como responsabilidade apenas das escolas. Tudo na sociedade pode ser e é pedagógico em sentido positivo ou negativo. Na família, no trabalho, nos meios de comunicação, na ação política, nos atos religiosos, em qualquer setor de atividade humana, está-se ensinando às novas gerações modelos e propostas de conteúdo técnico, político e moral. Isso é tão real na sociedade moderna, em que a criança está em contato com o mundo pela televisão, pela interação intensa com os adultos e pela internet, e até de forma mais direta, em sua casa, onde poderão presenciar situações de violências e desrespeitos por parte dos pais.

Neste sentido, algumas situações exigem que o professor tenha mais controle, porém, em outras circunstâncias, o elogio pode ser um forte aliado para desarmar aquele aluno que está preparado para uma discussão conflituosa. Além disso, é importante que o professor não rotule nenhum de seus alunos como maus, pois o aluno não é o mesmo sempre e cada dia ele tem a chance de se tornar melhor. Nesse sentido, o professor precisa identificar o que positivo o aluno também tem e explorá-lo de forma a tornar o ambiente prazeroso para todos.

2.2 PERFIL DO ALUNO INDISCIPLINADO.

Ao tentar descrever o perfil do aluno agressivo é aquele está sempre discordando de todo mundo e criando confusão sem necessidade e sem importar-se tanto com as pessoas ao seu redor. E na escola, este aluno sempre intenciona aparecer para mostrar-se melhor que os outros, mesmo quer seja para desafiar. Assim, para conter esse tipo de comportamento, é importante que o professor não aponte o dedo para este; mas sim que deixe claro que essa postura não será admitida em sala de aula em tão pouco perante outros alunos que tem seu comportamento adequado em um ambiente educativo.

Desta forma, vale explicar os motivos pelos quais a agressividade não é tolerada e as consequências para quem se comportar como tal. Se necessário, a família pode ser envolvida para tentar encontrar uma solução. De acordo com Cruz e Gomes (2004, p.73) “fica evidente que o problema não se encontra só no comportamento indisciplinado dos alunos, mas no jogo de empurra-empurra entre a escola, a família e a sociedade. O ato indisciplinar de um aluno, muitas vezes vem daqueles que está mal na escola, se percebem como seres excluídos no processo de

aprendizagem, se sentem humilhados, diante disso, decidem a não concordar com o que é oferecido.

[.] É próprio que precisem de apoios financeiros, legais e afetivos dos pais e que detestam, muito mais que em outras idades, os adultos-deuses, inseguros, mandões, autoritários, repetitivos, inconstantes, frios ou arrogantes. Assim, nem sempre as origens das indisciplinas correm por conta deles. Podem ser reações e pouca tolerância àquilo que não aceitam. (Tiba, 2006, pág. 148).

O desafiador geralmente, a postura desse tipo de aluno é questionar o tempo todo o professor. Apesar de muitas vezes esse comportamento ser irritante, é preciso manter a calma e impor limites para o estudante. Deixe claro que questionamentos são importantes para o aprendizado de todos, mas que é preciso saber o momento certo para falar. Estabeleça algumas regras para o diálogo com esse aluno e o resto da turma.

Contudo, a indisciplina é uma questão que, primeiramente, pode ser pensada a partir dos gêneros. Os meninos parecem entender a indisciplina mais como atitudes comportamentais, já as meninas relacionam essa problemática às manifestações verbais. Conforme Aquino (1999), o aluno-problema é visto, em geral, como aquele que padece de supostos distúrbios psicopedagógicos, que podem ser de natureza cognitiva, os tais "distúrbios de aprendizagem" ou comportamental.

O ser humano que convive com os crianças e jovens indisciplinados não deve admitir que esse mal prejudique a convivência, deve cortar pela raiz o comportamento inadequado, evitar agir sob forte emoção, respirar fundo e agir com firmeza, ensinar boas maneiras, para o educador deve criar um diálogo, uma conversa, na maioria das vezes o que a criança mais precisa e não tem em casa é o carinho, o abraço, e evitar o imprevisto pois é o fator causador de indisciplina

Nesta categoria dos distúrbios psicopedagógicos ou comportamental, , enquadram-se um conjunto de ações usualmente consideradas como indisciplinadas. Tal entendimento leva a que se tome a indisciplina e o baixo aproveitamento escolar como duas faces de uma mesma situação, que além de contribuírem para o fracasso escolar, impõe obstáculos ao trabalho docente.

Assim, algumas crianças se desconcentram facilmente com qualquer coisa, seja um barulho, uma conversa paralela ou, até mesmo, pela própria imaginação fértil.

Já os alunos um pouco maiores tendem a se dispersar com temas considerados “chatos” ou complexos, que provocam tédios e intolerâncias.

Apesar do tempo em que se perde em sala de aula com a indisciplina escolar e o quanto que isto tem perturbado os educadores no sentido do desgaste gerado pelo trabalho em um clima de desordem, pela tensão provocada em função de uma atitude defensiva, pela perda do sentido e da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal que leva sentimentos de frustração, desânimo e ao desejo de abandono da profissão. (OLIVEIRA, 2009, p.4505).

Infelizmente está-se diante de uma geração que, é proibido proibir, por este motivo é essencial que escola e família caminhem juntas, que ambas assumam uma postura diante dessa problemática pois só assim será possível erradicar ou pelo menos amenizar essa realidade tão devastadora ao processo ensino aprendizagem como também ao convívio familiar e social.

Os comportamentos adversos dos alunos interferem de forma direta no processo de ensino, ocasionando danos e transtornos a todos os envolvidos. Neste contexto, da mesma forma que os docentes, não concorda-se ser possível obter êxito em um ambiente de ensino no qual a indisciplina prevalece como principal causa de desmotivação de quem trabalha na educação.

Portanto, entende-se que a indisciplina é um problema de todos, basta que cada um exerça a sua função com êxito. A escola é o lugar responsável pela construção do conhecimento, o professor o mediador; ele é o principal agente capaz de desenvolver um trabalho socioeducativo capaz de mudar as perspectivas das crianças e dos jovens em condição de indisciplina e maus comportamentos.

2.3 TIPOS DE INDISCIPLINAS VIVENCIADAS NA ESCOLA

A falta de limites e comportamentos que consistem em indisciplina escolar traz como consequência o fraco rendimento educacional dos alunos. O seu insucesso pode levá-lo a investir pouco nas tarefas escolares e a desinteressarem-se pela escola, desencadeando, eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados, que muitas vezes são julgados como sendo comportamentos indisciplinados. Isso indica então, a correlação entre indisciplina e moral.

A indisciplina interfere diretamente na prática pedagógica do professor, pelo descaso que o aluno apresenta perante as atividades propostas, falta de interesse pelo estudo, alunos dispersos, não respeitam mais o professor, ausência de limites, de respeito, de regras e valores morais e éticos esquecidos pelos pais na convivência familiar em outros grupos sociais aos quais estão inseridos.

Essa realidade causa transtornos, baixa autoestima, estresse, doenças psicológicas afastando os professores das salas de aula, desestruturando o ambiente profissional e escolar. Vasconcellos (1995, p.37) os índices de indisciplina dos alunos nos últimos tempos têm aumentado significativamente. Para o autor, o conceito de disciplina é dinâmico; pois, se modifica com o passar dos tempos e pode ser traduzido como um conjunto de valores. Contudo, é preciso compreender que a escola surgiu porque a família não é suficiente para educar uma vez que muitas mudanças ocorreram na família tradicional. Esta apresenta-se como único lugar de possíveis convivências com grupos de crianças, adolescentes, jovens de certa idade. Portanto, é lugar oportuno para desenvolver os hábitos de socialização, necessários para a vida em comunidade, além de propiciar cultura e favorecer o acesso a bens culturais como a leitura, a escrita, as normas de conduta da instituição. No entanto, a escola não é depósito, onde se jogam os filhos, livrando-se deles por um determinado tempo e deixando a responsabilidade apenas para o professor.

Sobretudo, “percebe-se que a escola acolhe alunos de diferentes origens, social, cultural, étnica ou econômica, abrigando uma população heterogênea, sem contar as disparidades cognitivas e afetivas entre o alunado” (TARDIF, 2002, p. 129). No que se refere à questão disciplinar, a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre esta, pais e filhos.

A participação dos pais deve se firmar no auxílio à atuação pedagógica escolar; ou seja, uma continuidade de coerência entre as atuações da escola e da família. Isto, é uma parceria que pode dar certo. Os pais devem acolher os filhos e ajudá-los, não apenas nas tarefas escolares, mas de toda vida.

A escola, como instituição especializada na sociedade, desempenha um papel crucial ao proporcionar oportunidades educacionais que asseguram uma educação básica de qualidade para todos os indivíduos. Conforme destaca Santos (2002), essa responsabilidade é vital para o desenvolvimento social, contribuindo significativamente para a formação cidadã e o progresso coletivo:

A ausência de limites, instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes, por conseguinte vivem sempre em conflitos internos, demonstram insegurança em tudo realizam, crescem ampliando paralelamente sentimentos nada plausíveis, como o egoísmo e a intolerância, pois estão sempre convictos de que as pessoas que os rodeiam estarão a sua disposição para satisfazer suas necessidades. (SANTOS, 2002, p. 46)

Sobretudo, a educação, num sentido mais amplo, não deixa dúvida da sua função social, sendo um fator decisivo de humanização e, em especial, da especificidade do homem. Os grupos humanos, constituídos culturalmente como tal, elaboraram, ao longo do tempo, instrumentos, artefatos, costumes, normas, códigos de comunicação e convivência como mecanismos imprescindíveis para sua sobrevivência. Esses mecanismos não se fazem biologicamente nem se transmitem através da herança genética.

Os grupos humanos põem em andamento processos externos de transmissão para garantir a sobrevivência das novas gerações e de suas conquistas sociais. Esse processo costuma ser genericamente denominado de educação, a formação para toda a vida do sujeito. Sobretudo, é obrigação da família passar valores éticos, religiosidade e ensinar os filhos a se comportar educadamente com outras pessoas, a respeitar seus limites, saber se comportar em sociedade. Assim,

A falta do amparo familiar, mais precisamente a carência afetiva durante a infância, pode conduzir a uma deterioração integral da personalidade, e conseqüentemente do comportamento. Quando o relacionamento familiar é precário, certamente irá influenciar nos relacionamentos sociais de seus membros, principalmente dos filhos. A pobreza, violência doméstica, alcoolismo, à desagregação dos casamentos, droga, ausência de valores, permissividade, demissão dos pais da educação dos filhos, etc. São apontados como as principais causas que minam o ambiente familiar, (TIBA, 1996, p.53).

É na socialização familiar, dentro de casa, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social. A família sem dúvida é a maior responsável pela educação da criança, em casos omissos o que provavelmente acontecerá são distúrbios de comportamentos, ocasionando agressividade, baixo estima, brutalidade entre colegas, professores, prejudicando todo o convívio social.

Mediante isto, a família é mestre na educação dos filhos; porém, tem a obrigação de ensiná-los valores, regras, limites para que saibam de seus direitos e

deveres em seu convívio como cidadão de bem. Vasconcellos (1995, p.63), diz que “a relação entre a escola e a família têm se modificado nas últimas décadas”. A maioria dos pais está transferindo à escola a obrigação de educar seus filhos, ensiná-los valores, regras e limites e costumes que muitas vezes diferem com o que a família repassa em casa, eximindo-se de seus compromissos na educação dos filhos.

Diante dessas situações, evidencia-se que as famílias estão desorientadas, talvez não saibam o quanto é valioso o acompanhamento dos pais no processo educacional dos filhos. É preciso que estas estejam presente na vida escolar dos filhos, em todo processo de desenvolvimento educacional. É possível compreender a indisciplina como algo inerente ao comportamento do aluno. E as expressões de indisciplina, na escola, estariam atreladas a alguns significados como: rebeldia, intransigência, negação e desrespeito.

Desta maneira, pode-se considerar a disciplina como algo socialmente construído. (GARCIA, 2005), e que tudo aquilo que se crê relacionado a ela seria criado através da interação social dos atores que lá estão. Pode-se considerar ainda, a noção de indisciplina como um fenômeno de aprendizagem para que se possa chegar aos ajustes necessários.

Finalmente, é possível compreender a indisciplina como algo originado na relação professor-aluno. E que a mesma implicaria, sempre, a contravenção de princípios, regulamentos, contratos e ordens, discordando claramente dos objetivos do grupo ou da instituição e provocando situações de perturbação das relações sociais no seu interior (AMADO, 2001). Destaca-se ainda a manifestação concreta da indisciplina se dá pelo não cumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas e ainda, no desrespeito às normas e aos valores que fundamentam o são convívio entre pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade que contribui para a formação do sujeito e a realização de um processo educativo necessário para toda a vida.

2.4 AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO

Quanto à formação do aluno, vê-se que a educação é um processo contínuo, complexo e sutil, marcado por profundas contradições e processos coletivos e permanentes de formação de cada indivíduo, o que se dá na relação entre os indivíduos e entre este e a natureza. A escola é o local privilegiado dessa formação

porque realiza um trabalho sistemático e planejado com o conhecimento, com valores, com atitudes e com a formação de hábitos.

Desta forma, em muitos momentos a atuação da escola foi associada à função de formar a classe subalterna, o cidadão dócil, devido a sua dimensão técnica, ensinando álgebra, ciências e outros conteúdos, sem as quais não haveria a força de trabalho que tanto a sociedade almeja. Como menciona Wallon (1954, p. 288), educador e médico francês:

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente. (WALLON, 1954, p. 288).

Assim, pode-se dizer que a afetividade constitui um domínio funcional tão importante para a vida social e emocional de um indivíduo que mostra a revelação de carinho ou cuidado que se pode ter com alguém íntimo e querido, permitindo assim ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser, sendo um laço criado entre os seres humanos para representar a amizade mais aprofundada. A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações em que podem surgir no ambiente escolar.

Diante disso, Piaget (apud CUNHA, 2000) aborda que o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre criança e as pessoas com quem ela mantém contatos regulares, no caso da escola, o aluno e os professores. Ele enfatiza as construções realizadas pelo sujeito, ou seja, essas construções passam a ser possíveis através da interação do aluno com o seu meio, havendo assim a modificação do papel do professor, o qual passa a ser um facilitador, enquanto o aluno assume a posse das ideias.

É que durante toda a escolarização da criança pressupõe-se que haverá várias interações, nas quais a afetividade está presente, e é isso que será focado como aspecto facilitador para o aprendizado. O afeto traduz o amor, o respeito, o cuidado ao outro e a criança percebe quando tem esses sentimentos.

Portanto, ao fazer uma reflexão sobre a afetividade no processo de aprendizagem percebe-se o quanto este sentimento passa despercebido ou até mesmo é ignorado por alguns professores. Os efeitos negativos dessa prática podem

ser percebidos durante todo o percurso escolar, o qual terá repercussão na Educação Infantil, enquanto início de toda a vida educacional escolarizada da criança, estendendo-se para o resto de sua vida.

Quanto à situação do interacionismo, Wallon (1954, p. 42) afirma que “A afetividade seria a primeira forma de interação, com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento [...]. As emoções são, também, a base do desenvolvimento do terceiro campo funcional, as inteligências”. Também fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo, que são a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Diante disto, ainda ressalta que “As emoções têm um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades [...]”. É a afetividade que é de suma importância para a educação; ou seja, para uma escola construída a partir do respeito, compreensão e autonomia de ideias. A partir da educação afetiva podem-se desenvolver sujeitos, que estão no gozo dos direitos civis e políticos e também desempenha deveres. Sujeitos críticos, que têm opinião própria e que respondem pelos próprios atos.

De acordo com Almeida (2005), afetividade é um conceito amplo, integra relações afetivas como a emoção como o medo, cólera, alegria, tristeza, a paixão e o sentimento, inerentes ao processo ensino-aprendizagem. O ensino é um movimento liderado e coordenado por um profissional, ou seja, o docente que intervém e media o conhecimento. Aprendizagem é a consequência da intervenção e da mediação do docente, resultando na apropriação dos discentes, dos conhecimentos, habilidades e atitudes que depois de internalizados serão socializados.

Para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do discente, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida. Chalita (2004, p. 33) menciona que “[...] afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação. Afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos [...]”. A afetividade é de suma importância para a educação, ou seja, para uma escola construída a partir do respeito, compreensão e autonomia de ideias. A partir da educação afetiva podem-se desenvolver sujeitos, que estão no gozo dos direitos civis e políticos e também desempenha deveres.

Afinal, ser afetivo proporciona à sociedade, sujeitos críticos, que têm opinião própria. Assim o desenvolvimento da afetividade é fundamental para qualquer indivíduo. Almeida (2005, p. 107) diz que esta relação é pressuposto básico para o

construção do conhecimento. as relações entre professor-aluno, juntamente com os aspectos afetivos emocionais, assumem uma dinâmica de manifestações dentro da sala de aula que resultam em formas de comunicação que devem ser caracterizadas como pressupostos básicos para o processo da construção do conhecimento e da aprendizagem e ainda, da condição organizativa do trabalho do professor.

É por meio da afetividade na Educação Infantil é possível ir além do ensino tradicional em busca de relações concretas que auxiliam a aprendizagem da criança, uma vez que ela ainda não possui uma capacidade de abstração que permita um ensino mais de conteúdos que de interação.

Sobretudo, é de fundamental importância abordar que a ação pedagógica deve nortear a relação afetiva que influenciará no desenvolvimento do aluno, tendo em vista diferenças individuais e comportamentais inerentes ao ser humano educado e formado para a sociedade. É correto afirmar que o afeto é essencial para o funcionamento da inteligência e do desenvolvimento cognitivo.

(.) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão. (PIAGET, 1976, p. 16)

De acordo com citado, sem afeto não há interesse, necessidade e motivação pela aprendizagem, não há também questionamentos, e sem eles, não há desenvolvimento mental. Afetividade e cognição se complementam e uma dá suporte ao desenvolvimento da outra. Assim, o afeto pode acelerar ou retardar o desenvolvimento das estruturas cognitivas. Também acelera o desenvolvimento destas, no caso de interesse e necessidade, e retarda quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual. A afetividade não explica a construção da inteligência, mas as construções mentais são permeadas pelo aspecto afetivo e a interação contribui para isso.

Mediante estas situações, os laços afetivos são de muita importância para construção de novas ideias, que são alimentados por seres que convivem através de laços afetivos que os unem, no caso da escola, é a relação professor e aluno. Neste sentido, a afetividade é que constrói essa relação amistosa que pode contribuir na aprendizagem das crianças que estão em desenvolvimento. Dentro de um ambiente

que necessita das relações humanas para o construto do saber, o prazer advindo da afetividade estabelece vínculos harmoniosos que permite aprender e apreender com qualidade. Toda conduta tem um aspecto cognitivo e um afetivo, e um não funciona sem o outro.

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno. (VYGOTSKY, 1998, p. 42)

Diante disso, a afetividade é de suma importância para a vida, tanto quanto a formação cognitiva ou o processo de conhecimento. A afetividade e a inteligência são dois aspectos inseparáveis no desenvolvimento e se apresentam de forma antagônica e complementar, pois se a criança tem algum problema no desenvolvimento afetivo isto acabará comprometendo seu desempenho cognitivo. O afeto é o estimulante, o que excita a ação e o pensamento é o fruto da ação. Piaget (1976, p. 36) ainda destaca, “que em toda conduta as motivações e o dinamismo energético provém da afetividade, enquanto que as técnicas e o ajustamento dos meios empregados constituem o aspecto cognitivo”. Ele acreditava que as estruturas afetivas eram construídas semelhantes às estruturas cognitivas.

Percebe-se então que para ele a afetividade e a inteligência também são inseparáveis, aspecto perfeitamente visível, pois se a criança tem problemas no desenvolvimento afetivo isto acabará comprometendo seu desempenho cognitivo. As crianças, necessitam de uma aproximação com o adulto. Diante dessa perspectiva, o professor se torna fundamental para a aprendizagem dos alunos, sendo a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo.

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor. (ANTUNES, 2006, p. 5)

De acordo com o autor, a aprendizagem é uma mudança comportamental que resulta da experiência, é, portanto, uma forma de adaptação ao ambiente, através de condições psicológicas subjetivas. Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 29, preconiza-se que: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como

finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com base na LDB 9394/96, pode-se afirmar que a Educação Infantil tem como objetivo contribuir para a formação global e harmônica da criança, de maneira afetiva e lúdica, pois a inserção da Educação Infantil na educação básica, como sua primeira etapa e o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada também pelo art. 22, ainda da LDB que diz: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.”

A afetividade é um dos fatores que colaboram para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, assim, o tema “Afetividade na Educação Infantil” apresenta-se como algo de extrema relevância no ambiente educacional, pois a afetividade estimula a capacidade de desenvolver o conhecimento voltado para o conhecer e o aprender, de maneira que vão os vínculos e aprendizados vão construindo-se a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio.

O sentido da aprendizagem é único e individual, sendo um processo contínuo. A afetividade desempenha papel crucial no desenvolvimento do aluno, e a falta de uma abordagem emocional na educação pode causar prejuízos significativos.

A criança é um indivíduo completo, que na escola e também nos ambientes sociais está sujeito a conhecimento e o afeto. Assim, a escola não pode esconder que ali é um espaço de emoção nas suas atividades, pois este ambiente é primordial, e o educador necessita conhecer como ocorre o funcionamento da emoção para poder compreender as expressões dos educandos. Se o educador não aprender como funciona o desenvolvimento emocional da criança, ele pode até mesmo prejudicá-lo.

A sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. Como em qualquer outro meio social, existem diferenças, conflitos e situações que provocam os mais variados tipos de emoção. E, como é impossível viver num mundo sem emoções, ao professor cabe administrá-las, coordená-las. É imprescindível uma atitude corticalizada, isto é, racional, para poder interagir com os alunos, buscando descobrir seus motivos e compreendê-los. O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadores do conhecimento. É necessário encarar o afetivo como parte do processo de conhecimento, já que ambos são inseparáveis. (ALMEIDA, 2005, p. 103)

Desta maneira, o educador é imprescindível na atividade pedagógica, ele é o mediador do conhecimento, por isso deve observar, articular os aspectos afetivo e intelectual, estes que na atividade pedagógica são indispensáveis e inseparáveis. E a família é de suma importância para o enfrentamento dos desafios da aprendizagem, ou seja, do desenvolvimento infantil, pois é o primeiro grupo que a criança tem contato, no qual sacia suas vontades e adquire seus primeiros comportamentos. Portanto, a criança é influenciada pelo meio familiar em que convive e a partir do momento que ela percebe o outro, cabe a escola assumir a responsabilidade do desenvolvimento da personalidade infantil. A afetividade é um dos fatores que colaboram para o sucesso e progresso do aluno, pois é de extrema relevância no ambiente educacional pela criação de vínculos e aprendizagens que são estabelecidos entre o sujeito e o meio.

3 DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA: ANÁLISE NA EMEIF PROFA. MARIA DA SILVA EM CREPURINHO, ITAITUBA- PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Professora Maria Pereira da Silva, situada na rodovia Transgarimpeira km 50, s/n, no Bairro Crepurizinho, tem como unidade responsável pela supervisão da instituição escolar a Secretaria de Educação (SEMED). A mesma atende as modalidades educacionais de Educação Infantil, com alunos de 3 a 5 anos de idade, Ensino Fundamental I e II com alunos de faixa etária de 7 a 15 anos nos turnos Matutino e Vespertino, também atende o Ensino Médio, cujos diplomas são assinados pela 12ª URE (SEDUC/ PARÁ, garantindo o acesso a mais um nível de escolaridade e ensino aprendizagem aos alunos .

A referida escola está situada em uma área distante do centro urbano, possui seu prédio próprio construído em alvenaria, coberta com telhas de barro e forrada, com portas de madeiras, piso de cerâmica, possui 1 cozinha, 7 salas de aulas regulares, 1 sala para professores, 1 sala de direção, que também funciona como secretaria, 3 banheiros sendo 1 feminino, 1 masculino, 1 para alunos com necessidades especiais, 1 depósito para merenda escolar, 1 fogão a gás de 2 bocas e um freezer, 1 pavilhão onde as crianças recebem a merenda escolar e também utilizado para realização de reuniões escolares. Em questão de equipamentos, a

escola possui carteiras suficientes para todos as turmas, 2 computadores e 2 impressoras HP e livros diversos do acervo escolar que se encontra na sala de professores por não ter ainda uma biblioteca.

Nesta instituição educacional, atende-se a 279 alunos devidamente matriculados no corrente ano e dispõe de um quadro efetivo de 17 servidores lotados que desenvolvem suas funções diretamente em sala de aula ou auxiliando nas atividades de apoio administrativo ou serviços gerais.

A escola objetiva especialmente orientar o processo ensino-aprendizagem para que os alunos usufruam da mesma para aprender, construir, crescer em todos os aspectos e conviver. A mesma prima por ética, compromisso, respeito, solidariedade, compreensão, companheirismo e responsabilidade. É uma escola de referência na zona rural, capaz de oferecer educação de qualidade, transformadora, democrática, preparando o aluno para o exercício de seus direitos e cumpridores de seus deveres e capazes de desenvolver um espírito crítico e respeito à dignidade e valores.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Os procedimentos metodológicos para pesquisa ocorreu por meio de entrevistas a professores, com questionários individuais. Com abordagem qualitativa, onde intencionou-se analisar os dados referentes aos desafios da indisciplina na escola, cuja investigação aconteceu na EMEIF Profa. Maria da Silva em Crepurizinho, em Itaituba- Pará, em Setembro de 2022.

O trabalho teve a fundamentação teoricamente em referências, tais como: (AQUINO, 2006); (ESTRELA, 1992); (FERNANDES, 2005); (MARCHESI, 2006), (PASSOS, 2006); através de um levantamento teórico em que foi investigada a problemática dos desafios da indisciplina no contexto escolar que os professores tendem a enfrentar especificamente na instituição educacional mencionada.

A investigação teve as seguintes questões: Quais são os principais desafios dos professores com a indisciplina na escola? Quais são os tipos de atos indisciplinados dos alunos no contexto escolar? Quais métodos são utilizados para amenizar a questão da indisciplina na escola?

De acordo com os objetivos que essa pesquisa pretendeu alcançar, consistiram em identificar desafios que culminam de atos indisciplinados no contexto escolar,

analisar os tipos de violências causadas por indisciplinas de alunos, verificar metodologias que visam um trabalho disciplinar no ambiente escolar

O presente estudo também teve coleta e análises dos dados por meio de questionário elaborados para as entrevistas individuais com professores que trabalham na escola, com coletas de dados e com discussão sobre as respostas, as propostas de intervenção na questão da indisciplina e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos utilizados em todo o trabalho.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a produção deste trabalho, foi necessária uma pesquisa de campo, onde contou-se com a contribuição de cinco professores da EMEIF Profa. Maria da Silva em Crepuriinho, Itaituba- Pará, em Setembro de 2022.

Destes, quatro docentes, são do sexo feminino, uma professora tem vinte e nove anos, duas com a idade de trinta e oito anos e uma com quarenta anos. Destas, duas são Licenciadas em Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia Preventiva, é Especialista em Metodologia do Ensino do Português e uma professora é graduada em Matemática.

O professor investigado, tem quarenta anos, é graduado em pedagogia; e pós-graduado em Educação Inclusiva. Todos os professores já prestaram serviços em outras instituições de ensino e têm de três meses a oito anos de trabalho educacional.

3.4 ANÁLISE DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

Nos dias atuais, um dos grandes desafios na educação é a indisciplina escolar, fator que leva a vários estudos sobre o tema e a muitas hipóteses sobre suas causas. A educação é abalada frequentemente com relatos de atitudes agressivas por parte de alunos, onde muitos educadores sentem-se reféns do medo e da insegurança dentro das escolas e até mesmo fora delas, em um ambiente que deve proporcionar prazer, segurança e que o aluno tende a confiar.

Boa parte dos professores está à beira de um ataque de nervos porque não consegue controlar a bagunça que come solta dentro das salas de aula. E o que é pior: não bastassem conversinhas, os risinhos, as guerrinhas de papel, o respeito pela figura do professor passou a ser tão raro como uma nota 10 em redação (REVISTA VEJA, 1996, p. 54).

Neste sentido, a indisciplina na escola é entendida como a manifestação de um indivíduo ou um grupo que apresentam um comportamento inadequado, destacando a falta de educação e o desrespeito a autoridade, como também na incapacidade dos alunos a ajustar-se regras e normas e nem se propor a limites. É um fato ocorrente, em que necessita-se de estratégias preventivas, para melhor convivência aprendido na escola.

Diante disso, considerando-se que a indisciplina está presente na escola e para melhor conhecimento do evento, houve a necessidade de uma investigação, onde iniciou-se questionando se o docente já lidou com a indisciplina em sala de aula.

Quadro 1- Você já lidou com indisciplina nesta escola? Comente os tipos de atos indisciplares.

Fonte: Professores da EMEIF Maria da Silva em Crepurizinho, Itaituba- Pará/2022.

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Sim. Este problema é constante. Alunos que brigam com os colegas, respondem para os professores, não respeitam os funcionários. São indisciplinados com falta de interesse para estudar. Utilizam agressões verbais e físicas.
P2	Sim, pular o muro da escola, “brigas”, violência com os colegas.
P3	Sim, alunos que conversam muito e não prestam atenção.
P4	São alunos com mal comportamento e o hábito de xingamento
P5	Sim, alunos que se recusam a fazer silêncio e quando são questionados, dizem que não fizeram nada. É o que mais acontece. Eles nunca aditem um erro, querem dizer que é o professor que tá “de marcação”.

Ao serem questionados se já lidaram com indisciplina na escola, os entrevistados responderam por unanimidade, que sim; que lidam com alunos mal educados, sem limites, sem comportamentos adequados para o ambiente escolar. Também falaram que há alunos que não respeitam professores e demais funcionários, que proferem agressões verbais e físicas contra seus colegas. Ao lidarem com tais alunos, ressaltaram que são barulhentos, não fazem tarefas, não admitem erros e falhas. São alunos violentos.

Diante disto, Tiba (2006, p.116) enfatiza que “Para viver em sociedade, o ser humano não necessita apenas da inteligência. Precisa viver segundo a ética,

participando ativamente das regras de convivência e encarando o egoísmo, por exemplo, como uma deficiência funcional”. Ademais, a escola pode ser um espaço de vivências disciplinares democráticas. A vida escolar ocorre em um determinado tempo e em determinado espaço, ao ser trabalhado os valores e a ética, os respeito ao outro e especialmente aos que estão no ambiente escolar.

No entanto, é na escola, que atribui-se a tarefa imensa de favorecer aos estudantes a compreensão do movimento dialético que impregna as relações entre o homem, a natureza e a cultura no continuar do tempo. Para exercer essa tarefa é necessário atentar para o tempo escolar e exercer uma mediação pedagógica consciente e disciplinar. Compreende-se que o tempo escolar é o tempo pedagógico de aprendizagens significativas para toda a vida de quem passa por um ambiente de formação.

Dessa forma, os fatores externos também interferem nos atos de indisciplina na escola, pois os alunos que não aceitam e nem compreendem a importância e a necessidade das regras sociais, não conseguirão adaptar-se as regras e normas impostas pela escola, apresentando atitudes indisciplinadas e algumas vezes afastando-se das instituições educacionais, pois para esses educandos é mais fácil viver sem algo que restrinja suas ações.

Diante disso, as causas da indisciplina incluem a atuação docente inadequada, evidenciada por intransigência, falta de diálogo, métodos tradicionais e desatualização. A transferência de responsabilidade pela disciplina aos gestores também contribui. O docente deve solucionar a falta de controle. Quanto ao perfil do aluno indisciplinado, essa questão será abordada a seguir.

Quadro 2- Fale sobre o perfil do aluno indisciplinado. **Fonte:** Professores da EMEIF Maria da Silva em Crepurizinho, Itaituba- Pará/2022

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	É aquele que só perturba em sala de aula. É agressivo, não respeita as pessoas, são desinteressados.
P2	Não é pontual. Sem compromisso. Respondão, entre outros.
P3	Aluno que chega sempre atrasado; não faz atividade; conversas paralelas com os outros.
P4	Sempre zangado, mal humorado e desobediente.
P5	O aluno indisciplinado quer sempre mostrar para os colegas que não têm medo do professor e nem de ninguém.

De acordo com os entrevistados, o aluno indisciplinado perturba em sala de aula, é agressivo, desinteressado e desrespeitoso. Chega sempre atrasado, promove conversas paralelas; está sempre zangado e exalta-se ao mostrar-se destemido diante dos colegas e do professor.

Diante do estudo, a indisciplina na escola faz com que o aluno apresente atitudes violentas contra outros alunos e professores, profere Xingamentos, apelidos, gostam de amedrontar, bater, ferir, roubar, entre outras, atitudes que já não pode ser consideradas como meras atitudes de imaturidade ou brincadeiras, pois ferem o direito do próximo pelo desrespeito.

Uma atitude indisciplinar de um aluno, muitas vezes vem daqueles que está mal na escola, se percebem como seres excluídos no processo de aprendizagem, se sentem humilhados, diante disso, decidem a não concordar com o que é oferecido. Todavia, “Um aluno indisciplinado se rebela, não acata, nem se submete, nem tão pouco se acomoda, provocando dentro da sala de aula um desrespeito e questionamentos, é a incapacidade de se ajustar às normas e padrões explícitos pela escola, [...]” (AQUINO, 1996, pág. 40). Assim, as pessoas que convivem em ambientes sem limites, onde tudo é permitido, serão sujeitos que não obedecerão às regras, não terão limites em casa, na escola.

Mediante a questão, acredita-se que todas as suas vontades deverão serão atendidas, transformando esse ser humano incapaz de conviver em sociedade. Esse tipo de atitude dificultará sua adaptação e aceitação dentro de grupos sociais.

A indisciplina escolar é um problema complexo, sem inocentes ou culpados. Não há fórmulas mágicas, exigindo colaboração entre pais e educadores para encontrar soluções. A próxima seção aborda metodologias para lidar com alunos indisciplinados em sala de aula.

Quadro 3- Quais metodologias são utilizadas em casos de alunos indisciplinados em sala de aula?

Fonte: Professores da EMEIF Maria da Silva em Crepurizinho, Itaituba- Pará/2022

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Procuramos sempre conversar com esse tipo de aluno; a escola faz palestras, reuniões com os pais, mas somente ameniza.
P2	A escola utiliza a suspensão do aluno. Trabalhos em equipes.
P3	Trabalhos em equipe; Atividades complementares.
P4	Brincadeiras e dinâmicas com bombons, balões, etc.
P5	Procuro mantê-los ocupados o máximo possível com atividades que exijam concentração.

Quanto às metodologias utilizadas em caso de indisciplina em sala de aula, os professores enfatizaram que trabalham com palestras, fazem reuniões com os pais, desenvolvem trabalhos em equipes, atividades, brincadeiras e dinâmicas. Dessa forma, percebe-se que os docentes trabalham metodologias diferenciadas para amenizar a situação.

Para um trabalho diferenciado, o professor deve utilizar estratégias pedagógicas que incluam a construção de conhecimento de relação humana para reavaliar e respeitar as regras, como base fundamental para qualquer convívio na sociedade. Os alunos precisam entender que as metodologias, além de ajudarem a diferenciar a concepção de conhecimentos, também são capazes de ditar o ritmo do aprendizado, estimular a disciplina e fazer com que trabalhe melhor as regras e normas.

Neste sentido, a parceria entre escola e família também está inclusa como estratégia e é de fundamental importância para combater a indisciplina na escola. Essa relação deve buscar sempre o aconselhamento e orientação quando necessário, para contribuir com o melhoramento das práticas educativas de todos os alunos.

O art. 227 da Constituição Federal determina que: “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. (BRASIL, 1988, s/p)

Além disso, o estabelecimento de regras dentro da sala de aula, também podem ajudar a diminuir os índices de indisciplina. Seja em qual for o ambiente, é necessário que esteja preservado por regras e condutas que regularizem o comportamento e mantenha o ambiente em bom estado do mesmo. Esse acordo didático deve ser criado com a ajuda dos alunos, visto que, ao deixar que eles mesmo mencionem as regras que deverão ser obedecidas, tudo o que poderá e o que não poderá ser feito dentro da sala de aula, o professor de forma indireta estará desenvolvendo neles o senso de responsabilidade.

Desse modo, tornando-os responsáveis pelos cumprimentos das regras e manutenção do referido acordo de boa convivência, cabe ao professor dosar as medidas de conscientização conforme as gravidades das ações. O docente, precisa ministrar a aula de forma atraentes, através de metodologias inovadoras e criativas, rompendo com as atividades de rotina. É necessário Sempre buscar o

aperfeiçoamento, o replanejamento, a formação continuada, a Especialização, visando melhorar o trabalho docente e atingir os objetivos educacionais. À seguir, investigou-se tipos de atividades escolares em caso de indisciplina.

Quadro 4- Que tipos de atividades a escola desenvolve para trabalhar a questão da indisciplina?

Fonte: Professores da EMEIF Maria da Silva em Crepurizinho, Itaituba- Pará/2022

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Palestras com os pais e responsáveis. Isso é necessário. Em sala de aula, conversamos com os alunos. O técnico também acompanha, mas o desrespeito por parte desses alunos prevalece.
P2	Nem uma. Não trabalhamos com esse tema na escola.
P3	Chama-se os pais, para reuniões.
P4	Chama-se os pais e conta a situação e cada aluno. A escola por si só não tem como cuidar disso.
P5	Trabalha-se projetos pedagógicos que envolvam reflexões de respeito e trabalhos em equipes.

Ao serem investigados sobre as atividades desenvolvidas pela escola para a questão da indisciplina escolar, os docentes responderam que fazem palestras com pais e responsáveis, há acompanhamento do Técnico Educacional, conversa-se com o aluno e desenvolvem projetos e trabalhos pedagógicos reflexivos sobre o respeito e trabalhos coletivos.

Mediante isso, o processo de combate à indisciplina pode ser considerado um dever social, não só escolar e dos professores. É necessário objetivar para contribuir com a diminuição dessa prática de violência nos interiores das escolas. “[.] não é possível assumir que a indisciplina se refira ao aluno exclusivamente, tratando-se de um problema de cunho psicológico moral. [...] Muito menos atribuir a responsabilidade às ações do professor, tornando a um problema de cunho essencialmente didático-pedagógico”. (AQUINO, 1996, pág. 48). O papel do professor e da família é identificar esses sintomas, e juntamente com a gestão escolar buscar meio de romper com esses atos que causam tribulações em um ambiente de formação intelectual do ser humano.

Com esse olhar, a indisciplina não é fácil de ser trabalhada, nem impossível de ser resolvida; é importante que as normas de convivência dentro da instituição sejam estabelecidas desde o primeiro dia de aula aos alunos e discutidas dentro de um trabalho que envolva todos os setores da equipe pedagógica, corpo docente, secretaria, serviços administrativos, pais e alunos, afim de que sejam conhecidas e respeitadas por todos, inseridos e responsáveis pela formação do aluno e seu desenvolvimento integral.

Portanto, leva-se em consideração que o aluno é um ser em formação, e que necessita da intervenção do adulto em casos de negação de seus direitos. Ademais, não devem ser deixados de lado os alunos indisciplinados; tendo neste aspecto, a necessidade que todos possam participar da sua educação, se relacionem todo o tempo, e não só quando apresentarem problemas indisciplinados. Interrogou-se a questão da contribuição dos pais na educação de seus filhos.

Quadro 5- Quais são as contribuições dos pais com a educação escolar de seus filhos? Justifique sua resposta. **Fonte:** Professores da EMEIF Maria da Silva em Crepurizinho, Itaituba- Pará/2022

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Nem sempre. São poucos aqueles que se fazem presente quando são convocados, até para reuniões. É preciso a presença dos pais, já que as mães são as presentes. Mas estas, os filhos pouco respeitam.
P2	Sim. Em alguns casos, comprando apenas material escolar.
P3	Alguns sim; outros, não. Deixam tudo pra escola resolver.
P4	Alguns comparecem. Outros, deixam por conta da escola, a má educação dos filhos.
P5	Os pais sempre dão razão aos filhos, justificando que eles os conhecem e que são apenas crianças. E a escola tem que aceitar isso. E quando faltam às aulas, é por algum motivo de ajuda à família que trabalha nas zonas garimpeiras e pouco podem controlar o horário de aula deles.

Quanto à contribuição dos pais na educação dos filhos, os investigados responderam que nem sempre eles ajudam e nem se fazem presente quando convocados ou mesmo em reuniões. Afirmaram também que deixam tudo para a escola resolver; que sempre dão crédito aos filhos, insinuando que conhecem muito bem deixando explícito que dão razão aos filhos. Mesmo os filhos faltando à escola, alegam por que trabalham nas zonas de garimpos e fica difícil controlar o horário letivo deles.

Sempre que aborda-se a indisciplina escolar e sua possível causa, a família geralmente é a mais citada, por educadores e comunidade em geral. Considerando que a escola não é o único espaço em que a criança está inserida, pode-se entender que o ambiente familiar exerce um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo. [...] “A família de hoje é um núcleo afetivo, socioeconômico, cultural e funcional num espírito de equipe no qual convivem filhos, meios-filhos, filhos postíços, pais tradicionais- revolucionários- separados- recasados, o novo companheiro da mãe e/ou a nova companheira do pai”. (TIBA, 2005, p.147)

Na sociedade atual, a maioria dos pais trabalha fora e os filhos são auxiliados por terceiros, como familiares, creches e muitas vezes pelos próprios irmãos, sendo

delegada a muitas pessoas a função de educar essas crianças. Sob este ponto de vista não deve-se esperar a ausência dos pais; porém, é necessário uma conscientização e orientação pelo sucesso e desenvolvimento integral de seus filhos.

Diante dessa realidade, vive-se uma inversão de valores familiares, onde antes os pais eram a autoridade em casa, eram eles que ditavam as regras e as normas. Atualmente, os papéis se inverteram em muitas famílias, onde são os filhos que desempenham esse papel e os pais se tornam reféns de suas vontades. Muitas são as hipóteses citadas para explicar esse problema que deve ser atentado com um olhar diferenciado. Dando sequência ao estudo, a pergunta sobre os desafios da indisciplina no ambiente escolar.

Quadro 6- Fale sobre os desafios de trabalhar a indisciplina no ambiente escolar. **Fonte:** Professores da EMEIF Maria da Silva em Crepurizinho, Itaituba- Pará/2022

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	OS desafios são enormes. A partir de conciliar esses alunos e aos que tem bom comportamento, desde o fato de trazer os pais até à escola, pois a presença desses, faz efeitos.
P2	É muito difícil; pois não temos apoio que precisamos na escola.
P3	É conflitante; pois alguns alunos acham desnecessária a escola e por isso não se importam e nem dão valor.
P4	Os desafios é observa cada aluno indisciplinado, chama os responsáveis que não vêm e até mesmo palestrar pra essas pessoas.
P5	É muito difícil quando não se tem apoio da família e quando o respeito não se pratica em sua própria casa.

Quanto aos desafios de trabalhar a indisciplina em sala de aula, os maiores desafios de trabalhar com alunos indisciplinados na escola, é conciliar alunos com bons comportamentos, inserir os pais ao ambiente escolar; trabalhar com alunos que não dão a devida importância à escola e aos professor e a falta de apoio cujo respeito não existe em casa.

Considera-se que existem vários tipos de atos indisciplinados na escola. No entanto, o relacionamento do professor com o aluno deve ser construído num convívio cooperativo, onde os alunos sejam respeitados e aprendam a respeitar. Caso ao contrário, começam os problemas e desafios. O diálogo deve ser o ponto e partida para um bom relacionamento entre educando e educador, porém, dialogar não é discutir, “bater boca”, problema esse observado muitas vezes com os professores que mais enfrentam problemas de indisciplina em sua sala de aula.

Na realidade, uma principal barreira na relação professor-aluno é a forma autoritária em que se estabelece. Sobretudo, é preciso romper com o caráter hierárquico e sim compreender os diferentes papéis que cada um possui. A alegria, criatividade, respeito e confiança são ingredientes importantes na prática docente, pois tornam o ambiente prazeroso e despertam o interesse dos alunos pela aula. O professor não precisa ser totalmente severo e nem permissivo a todo o momento, mas, na verdade ele precisa saber estabelecer limites, através de seu papel de autoridade do processo educativo a fim do aluno obter seu desenvolvimento integral.

Neste sentido, quando os desafios são consideráveis, o educador deve apresentar aos alunos sua maneira de pensar, explicar o porquê de determinadas atitudes, criar com os alunos regras e normas que deverão ser seguidas por todos.

Buscando minimizar as consequências, problemas e desafios causados pela indisciplina escolar na educação e na sociedade, a escola e a família podem unir forças para o combate desses transtornos. O professor como formador, deve estar atento aos sinais emitidos pelos alunos, podendo assim, buscar meios para que essa barreira possa ser destruída.

[.]. A criança passa grande parte de sua vida na escola e lá desenvolve e demonstra muitas de suas habilidades e limitações. É provável que fragilidades emocionais fiquem à mostra na escola. É comum que problemas externos à classe enfrentados pela criança interfiram em seu rendimento escolar cabendo ao professor, quando possível, detectar e denunciar que algo não está bem. (ARAMAN, 2009, p.145)

Diante dessa realidade, o estabelecimento de regras dentro da sala de aula, também pode ajudar a diminuir os índices de indisciplina. Seja em qual for o ambiente, é necessário que esteja preservado por regras e condutas que regularizem o comportamento e mantenha o ambiente em bom estado. Esse contrato didático deve ser criado com a ajuda dos alunos. No entanto, os educadores devem assumir suas responsabilidades como profissionais. Não pode-se culpar somente a outros seguimentos da sociedade pelos problemas de indisciplina enfrentados dentro das escolas.

Dessa maneira, o sistema não será modificado para ajudar a resolver os problemas educacionais e as famílias desestruturadas continuarão. Porém tem-se em nossas mãos crianças e adolescentes e precisa-se lutar para que se possa passar aos alunos os valores éticos e morais necessários para transformarem a sociedade

em que vivem. Enfim, abordou-se na pesquisa, as causas da indisciplina no contexto escolar.

Quadro 7- Cite causas da indisciplina no contexto escolar. **Fonte:** Professores da EMEIF Maria da Silva em Crepurizinho, Itaituba- Pará/2022

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	O aluno indisciplinado é aquele que perturba e atrapalha nas aulas. Chama a atenção dos outros alunos. As causas, são famílias desestruturadas, filhos e alunos sem limites, sem educação e sem valores morais e éticos trazidos da formação familiar.
P2	Falta de interesse, violência, queda no rendimento escolar e comprometimento da aprendizagem do grupo.
P3	O que causa a indisciplina é a desestrutura familiar; a falta de compreensão sobre a importância da formação dentre outras.
P4	Bullying, xingamento entre os colegas, falta de respeito.
P5	Falta de apoio da família; adolescentes que querem mostrar ato de coragem ao enfrentar o professor. Eles acreditam que isso os torna admirados.

As causas no contexto escolar, segundo os entrevistados, ocorre quando o aluno perturba a atenção dos outros em sala de aula. Geralmente vêm de famílias desestruturadas, sem educação e sem limites, sem valores éticos e morais que devem ser adquiridos no seio familiar. Proferem xingamentos aos colegas, mostrando que menosprezam a quem os rodeia.

Em caso de indisciplina, que flui agressões e violências em sala de aula, não pode-se simplesmente procurar culpados; pois dessa forma está-se apenas transferindo responsabilidades e isentando culpas. Entretanto, é muito fácil a escola culpar a sociedade e a família pelos atos indisciplinados dos alunos e os pais culparem a escola, dizendo que a mesma não sabe educar.

Diante desse jogo de transferência e responsabilidades estão crianças e adolescentes carentes de limites e regras para que possam conviver em sociedade. As relações humanas e do bom convívio, precisam ser impostas, treinadas e orientadas. “De ambos os modos, a indisciplina apresenta-se como sintoma de relações descontínuas e conflitantes entre o espaço escolar e as outras instituições sociais”. (AQUINO, 1996, pág. 48). A família é um início para todos conviver bem em sociedade, é a segurança para enfrentar qualquer problema, mas se por algum motivo se desestruturar, ou viver em conflitos, será como a razão para a indisciplina existir em uma criança, ocasionando diretamente no espaço escolar, na sociedade e causará prejuízos por toda a vida

Neste sentido, a indisciplina escolar é um problema que não será resolvido facilmente, pois faz parte dos problemas educacionais da atualidade. Cabe aos pais e educadores assumirem suas responsabilidades e procurarem juntos uma solução adequada. A escola precisa buscar formas de ajudar os professores a enfrentarem essa questão com mais comprometimento e os educadores manterem-se atualizados para que possam lidar melhor com as situações em sala de aula.

Diante disso, que o professor e a escola, obtenham sucesso, devem aprender a conviver com essa nova geração, que é crítica, questionadora e não se satisfaz facilmente. Estes educandos estão sempre em busca de novas experiências. Portanto, deve-se trabalhar para que um dos principais objetivos da escola seja atingido, que é o de formar cidadãos críticos e capazes de lutar pelos seus direitos.

Portanto, cabe à escola cultivar um ambiente de cooperação e respeito, pois é de esperar que casos de indisciplina surjam sempre. Mesmo com a equipe capacitada para agir de forma mais confiante em relação ao problema, sempre haverá novos professores e alunos, que precisarão de tempo para se adequar a essa maneira de encarar os conflitos, resolver os problemas e conviver com a diversidade de ideias e opiniões

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

A escola sofre reflexos do meio em que está inserida. O problema disciplinar é frequentemente, repercutidos nos conflitos da família e do meio social envolvente. É essencial à educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina. E para isso é necessária a presença de uma autoridade saudável. O segredo que difere autoritarismo do comportamento de autoridade adotado para que a outra pessoa (no caso, filhos ou alunos) torne-se mais educada ou disciplinada está no respeito à autoestima.

Mediante a situação, foram sugeridas algumas propostas para facilitar a problemática e eventos indisciplinares na escola.

1. Trabalhar de forma coletiva, enfatizando a questão da indisciplina e suas consequências.
2. Elaborar projetos para palestras sobre a “Disciplina” e atividades diversas, com todos os alunos.
3. Incluir a participação dos pais em eventos escolares.

4. Utilizar-se de metodologias adequadas para crianças indisciplinadas.
5. Elaborar atividades educativas e lúdicas que ensinem sobre bons hábitos, o respeito e a empatia.

As crianças indisciplinadas não admitem receber ordens e não aceitam regras, nem tão pouco, limites impostos pelo professor ou pela escola.

Assim pode-se perceber que a indisciplina lamentavelmente gera graves transtornos, em sala de aula e até mesmo na escola, demonstrados através do descumprimento de regras como também pela falta de limites que os alunos evidenciam desafiando aos professores por meio de atividades agressivas.

Por esta visão, entende-se que a indisciplina causa graves problemas ao ensino-aprendizagem, pois dificulta a aquisição e transmissão do conhecimento. Em uma aula onde há muito barulho e movimentação, claramente o educador não conseguirá desenvolver um bom trabalho, devido à dificuldade enfrentada através de alguns alunos indisciplinados. E o problema da indisciplina torna-se mais agravante em salas superlotadas, sem espaço físico em condições desfavorecidas pedagogicamente falando.

4 CONCLUSÃO

A indisciplina origina-se de diversos fatores, dentre eles pelas relações familiares e, sobretudo, pela desmotivação do aluno que, na maioria das vezes, é preciso rever as práticas pedagógicas pela prática do professor em sala de aula. Sendo assim, o foco deste estudo foi no conceito de desafios da indisciplina em sala de aula, nas relações interpessoais que o professor estabelece com os alunos, como a contribuição dos pais no ambiente escolar a fim de evitar o problema da indisciplina no contexto educacional.

As escolas, como intuições educacionais e sociais estão inseridas em um contexto em que discute bastante a questão de respeito, valorização da cidadania e empatia. Cabe à essas instâncias levar estes princípios a sério dentro do seu projeto pedagógico. Um dos grandes desafios da escola, atualmente, é acabar ou, pelo menos, minimizar a indisciplina em sala de aula, objetivando melhorar as condições de aprendizado dos alunos. A partir das considerações teóricas evidenciadas por meio de pesquisa bibliográfica, o professor deve identificar os motivos da indisciplina, observar os alunos e estabelecer um diálogo para que essa problemática seja superada.

Além disso, convém lembrar que a indisciplina ocorre porque os alunos não entendem o conteúdo ou acham as aulas de cansativas. Nestes casos, o professor pode modificar suas aulas, adotando atividades estimulantes e interativas. Esta atitude costuma gerar bons resultados. Em outras situações, a indisciplina ocorre a partir de uma situação de conflito e enfrentamento entre alunos e professor. Neste caso, o professor deve buscar conversar e ouvir os alunos. Cabe ao professor desfazer o clima de conflito e solucionar a situação.

Este trabalho de investigação foi realizado na EMEIF Maria da Silva em Crepurizinho, Itaituba- Pará, em Setembro de 2022', com cinco docentes que trabalham na referida instituição. Abordou especificamente o significado de "indisciplina" no contexto escolar, os desafios do professor diante desse evento em seu ambiente de trabalho, a contribuição dos pais, o perfil do aluno indisciplinado, além de questões metodológicas, projetos escolares e demais estratégias que trabalhem o tema abordado.

Diante da pesquisa, pois a indisciplina dos alunos está presente na escola e caracteriza uma situação em que deve haver metodologias para o enfrentamento da

questão, pois a realidade é instigante e desafiadora, há muito o que se fazer porque a educação visa essencialmente desenvolver nos alunos capacidades adaptativa às diferentes situações de vida, de modo a que eles possam ser autônomos, críticos e capazes de ultrapassar os comportamentos intitulados de indisciplinados.

O problema de indisciplina, presente nas instituições públicas e privadas e em diferentes níveis de ensino, é um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na atualidade, inclusive por mim, o que me levou a escrever este artigo, no intuito de validar o debate, o que contribuiu como auto-reflexão e espero que possa oportunizar reflexões aos colegas de profissão. Sei que não é um tema de fácil solução que se esgota num prontuário de alternativas que se apresentaria ao final do texto, porém a partir do aprofundamento teórico e reflexão foi possível concluir alguns pontos identificados no estudo. Assim, concluí-se que cada aluno é um ser único e como tal, merece particular atenção.

Portanto, no enfrentamento da indisciplina escolar, a educação não pode ser vista como responsabilidade apenas das escolas. Na família, no trabalho, nos meios de comunicação, na ação política, nos atos religiosos, em qualquer setor de atividade humana, ensina-se às novas gerações modelos e propostas de conteúdo técnico, político e moral. Isso é tão real na sociedade moderna, em que a criança está em contato com o mundo pela televisão, pela interação intensa com os adultos e pela internet. Sobretudo, é necessário aproveitar os saberes do aluno, a fim de uma educação integral, com conhecimentos e emptied.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2005.
- AMADO, J. (1998). **Pedagogia e actuação disciplinar na aula**. Revista Portuguesa de Educação, 11 (2), 35-55.
- AMADO, João da Silva. **Indisciplina na aula: regras, tarefas e relação pedagógica. Psicologia, Educação e Cultura**, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-72, 1999.
- Amado, J. S. **A Construção da disciplina na escola. Suportes teórico-práticos**. Porto: Asa. 2000.
- Amado, J. S. (2001). **Interação Pedagógica e Indisciplina na Aula**. Porto: Asa.
- AMADO, J. & Freire, I. (2009). **A(s) indisciplina(s) na escola – Compreender para prevenir**. Coimbra: Almedina.
- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.
- AQUINO, Julio G. (orgs.) **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. In: LAJONQUIÉRE, Leandro de. **A criança, “sua” (in)disciplina e a psicanálise**. In: TAILLE, Yves de La. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. São Paulo: Sumus, 1996,
- AQUINO, Júlio. **A desordem na relação professor – aluno**. In: Aquino,Júlio. (Org), **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. Ed. São Paulo: Summus. 1999.
- ARAMAN, Elaine Maria de Oliveira. **O trabalho do Pedagogo nos espaços educativos**. 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto- imagens**. Petrópolis : Vozes, 1995.
- BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1996. p 25.
- BRASIL, Decreto-Lei nº 31/2007 de 3 de Setembro. **Estatuto do aluno**. 2007
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007. BRASIL,
- BOARINI, Maria Lucia. **Indisciplina escolar: uma construção coletiva**. Revista Semestral Da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Maringá,

v.17, n.1, Jan. – jun. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S141>. Acesso em: 15 Novembro, 2022.

CHALITA, Gabriel. **Educação. A Solução está no Afeto**. São Paulo, 15ª edição. Ed. Gente, Brasília, 2004.

CALDEIRA, S., Rego, I. & **Condessa I. (1988). Indisciplina na sala de aula: um falso problema?** In S. Caldeira (Coord.). **Des(ordem) na Escola: mitos e realidades** (pp.43-83). Coimbra: Quarteto.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CENCI, Ângelo Vitório. **Para além de doutrinação e espontaneísmo: desafios atuais da educação moral à escola** Revista Pragmateia Filosófica. Núcleo de Educação para o Pensar – NUEP. 2007.

CHALITA, Gabriel. **Os dez mandamentos da ética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

CRUZ, M. D. C; GOMES, A. A. **Indisciplina e violência no universo da escola: algumas reflexões**. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, n. 3, p. 67-87, 2004.

CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DYAN, Sílvia. **Como Enfrentar a indisciplina na Escola**: 2ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

ESTRELA, M. T. (1992). **Relação pedagógica: Disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto Editora (1ª edição).

ESTRELA, M. T. (1994) **Relação pedagógica: Disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto Editora (2ª edição).

Estrela, M. T. (2002). **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula**. 4ª Ed. Porto: Porto Editora.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à aprendizagem educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba n. 95. Jan/abr. 1999.

GARCIA, Joe. **A construção social da indisciplina na escola**. In: SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 1, 2005. Curitiba. Anais. Curitiba: UTP, 2005.

GRAMSCI, Antônio. **A organização da escola e da cultura**. 7ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

HOUAISS, Antônio. **Houaiss Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

LIMA, Licínio C **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola cidadã; v. 4)

OLIVEIRA, Rosimary L.G. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual. Anais**. IX Congresso Nacional de Educação – Educere. PUCPR, 2009.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIAGET. Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL, 1976.

SANTOS, C. Roberto dos. **Ética, moral e competência dos profissionais da educação**. Avercamp: São Paulo, 2002.

SILVA. Luciana Leite. **Indisciplina em sala de aula**. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A relação família/ escola**. 2008. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacaofamiliaescola-477589.html>. Acesso em: 7 Março de 2023.

SILVA, Nelson Pedro da. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SIMON, Ingrid. **Indisciplina e autoridade na escola**. 2009. Disponível em < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2847_1721.pdf. Acesso em: 23 outubro de 2022.

SOARES, Claudia Maneque. **Indisciplina e agressividade: prevenção e intervenção no contexto escolar**. 2011. Disponível em: < <http://monografias.brasilecola.com/educacao/indisciplina-> Acesso em: 15 Fevereiro, de 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 67 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Adolescentes: quem ama, educa**. São Paulo: Integrare, 2005.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas.** Ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Integrare, 2006.

Wallon, H. (1986). **Os meios, os grupos e a psicogênese da criança.** In M.J.G. Werebe e J. Nadel-Brulfert (Orgs.). Henri Wallon. São Paulo: Ática. (Trabalho original publicado em 1954)

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética.** 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula.** São Paulo Libertad. Editora, 1995.(Cadernos Pedagógicos, v.4)

Vygotsky. L.S: **uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

APÊNDICES



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI, onde aborda-se a indisciplina no contexto escolar.

Questionários para o professor

Identificação:

***Sexo:** _____ **Idade:** _____

***Graduação:** _____

***Pós- Graduação:** _____

***Já trabalhou em outra escola:** SIM () NÃO ()

***Tempo de trabalho nesta escola:** _____

1- Você já lidou com indisciplina nesta escola? Comente os tipos de atos indisciplares.

2- Fale sobre o perfil do aluno indisciplinado.

3- Quais metodologias são utilizadas em casos de alunos indisciplinados em sala de aula?

4- Que tipos de atividades a escola desenvolve para trabalhar a questão da indisciplina?

5- Quais são as contribuições dos pais com a educação escolar de seus filhos? Justifique sua resposta.

6- Fale sobre os desafios de trabalhar a indisciplina no ambiente escolar.

7- Cite causas da indisciplina no contexto escolar

Muito Obrigada!